



PORTUGUÊS

como língua adicional

Módulo 02 - Caderno 02

Rosiani Teresinha Soares Machado

Daniele Borchardt Veiras

Brisa do Amaral Rodrigues

Everson Luis Sousa Ávila

Daniele Borchardt Veiras

Sylvia Furtado Félix

COORDENAÇÃO

semfronteiras





PORTUGUÊS

como língua adicional

Módulo 02 - Caderno 02

Rosiani Teresinha Soares Machado

Daniele Borchardt Veiras

Brisa do Amaral Rodrigues

Everson Luis Sousa Ávila

Daniele Borchardt Veiras

Sylvia Furtado Félix

COORDENAÇÃO

semfronteiras

PRESIDÊNCIA

Dilma Rousseff
PRESIDENTA DA REPÚBLICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante
MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Marcelo Machado Feres
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Carlos Artur de Carvalho Arêas
DIRETOR DE INTEGRAÇÃO DAS REDES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA

Cleanto César Gonçalves
COORDENADOR REDE E-TEC BRASIL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL- RIO-GRANDENSE - IFSUL

Marcelo Bender Machado
REITOR

Lia Joan Nelson Pachalski
DIRETORA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ricardo Pereira Costa
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Rafael Krolow Santos Silva
PRÓ-REITOR ADJUNTO DE ENSINO

Antônio Cardoso Oliveira
COORDENADOR GERAL DA REDE E-TEC BRASIL/IFSUL

Maria Isabel Giusti Moreira
COORDENADORA ADJUNTA DA REDE E-TEC BRASIL/IFSUL

Ficha Catalográfica

P853 Português como língua adicional : módulo 02 - caderno 02 / Rosiani
Teresinha Soares Machado... [et al.] ; coordenação Daniele
Borchardt Veiras, Sylvia Furtado Félix . – Pelotas : IFSul, 2016.
98 p.

Demais autores: Daniele Borchardt Veiras, Brisa do Amaral
Rodrigues e Everson Luís Sousa Ávila.

1. Português - Curso. 2. Português - Gramática. 3. Língua
Portuguesa - Ensino. I. Machado, Rosiani Teresinha Soares. II. Veiras,
Daniele Borchardt. III. Félix, Sylvia Furtado. IV. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul. V. Título.

CDD 469

Catálogo na Publicação:
Bibliotecária Vivian I. M. Ritta - CRB 10/1488
IFSul - Campus Pelotas

Produzido pela Coordenadoria de Produção e Tecnologia Educacional do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0
Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO- GRANDENSE - IFSUL

COORDENADORIA DE PRODUÇÃO E
TECNOLOGIA EDUCACIONAL - CPTE
Praça Vinte de Setembro, 455 -
Pelotas/RS
(53) 2123 1170 – 2123 1163
www.ifsul.edu.br

Mauro Hallal dos Anjos
COORDENADOR DA CPTE

Daniele Borchardt Veiras
Sylvia Furtado Félix
COORDENAÇÃO DOS PROFESSORES AUTORES

Rosiani Teresinha Soares Machado
Daniele Borchardt Veiras
Brisa do Amaral Rodrigues
Everson Luis Sousa Ávila
PROFESSORES AUTORES

Luís Fernando da Silva Mendes
GESTOR DA EQUIPE DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO

Acauan Merseburger Picanço
Dartagnan Dias de Farias
Indaiara Nunes Ribeiro
Lidiane Costa Da Silva
Ricardo Fonseca da Silva
EQUIPE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Jéssica Stander Campelo
GESTORA DA EQUIPE DE DESIGN

Ariane da Silva Behling
Candice Campos Habeyche
Cássia Corrêa Pereira
Everton da Silveira Mendonça
Lílian Aires Schwanz
Natanaele Barros Machado
Nathália Coelho Moreira
Vinicius Nunes de Andrade
EQUIPE DE DESIGN

Hector Medina Gomes
GESTOR DA EQUIPE DE ROTEIRO,
ILUSTRAÇÃO E ANIMAÇÃO

Adriano Vasconcelos de Oliveira
Alexandre da Silveira Junior
Bruna Gabrielle Soares Schenkel
Caroline Klazer Gomes
Ciceli Gravito de Carvalho Gomes
Éderson Mapelli dos Santos
Efrain Becker Bartz
Franciele Blaszak
Gisele Lameirão Martinez
João Alfredo Klug Tavares
Juliana Gueths Gomes
Karissa Yokemura
Kellen Cristina Basque Lima
Letícia Ayumi Iza Trindade
Luciana Pastorini Urbim
Matheus Henrique de Souza
Maurício Vilar Santos
Nurian Brandão
Paulo Ioshitomo Imom Borges
Patrick da Rosa Miranda Rodrigues
Rodrigo Mascarenhas Costa
Sâmia Mariano Vacari
Tiago Henrique Ribeiro
Vinicius Fernandes da Silva
EQUIPE DE ROTEIRO, ILUSTRAÇÃO E
ANIMAÇÃO

Marcus Neves
GESTOR DA EQUIPE DE ÁUDIO E VÍDEO

Alércio Pereira Júnior
Ana Paula Goulart Bonat
André Barbachan Silva
Catiúcia Klug Schneider
Cristiano Morais Nunes
Marcelo Boettge Damasceno
Miguel Mishuo Watanabe
EQUIPE DE ÁUDIO E VÍDEO

Andressa Roxo Pons
GESTORA DA EQUIPE DE DESIGN
INSTRUCIONAL

Adriana Silva da Silva
Andressa Roxo Pons
Artur Rodrigo Itaquí Lopes Filho
Lélia Caetano Martins Borges
EQUIPE DE DESIGN INSTRUCIONAL

Carmen R. G. Ferreira
Jeferson da S. Schneider
EQUIPE DE REVISÃO LINGUÍSTICA

Juan Carlos Lozano Guzmán
TRADUÇÃO PARA ESPANHOL

Ângela Perelló Ferrúa
Ariane da Silva Behling
Cíntia Victória de Azambuja
Daniele Borchardt Veiras
Enzo da Silva Luzardo
Jéssica Stander Campelo
Lucas Pessoa Pereira
Pietro Pereira Petrechel
LOCUTORES

Adriana Silva da Silva
Cícero Augusto Kurz Lémés
Cristiano Morais Nunes
Gabriela Zogbi Martins
Gladimir Pinto da Silva
Jéssica Stander Campelo
Lélia Caetano
Luis Fernando da Silva Mendes
Mauro Hallal dos Anjos
Rafael Klug Bento
Rafael Romano da Silveira
Renata Renata Kabke Pinheiro
Rodrigo Mascarenhas Costa
Tarso Rodrigues de Ávila
Tatiana Mitko Sato
Tiago Henrique Ribeiro
Victor Hugo Klug dos Santos
Victor Jantzen Gaspar
ELENCO

Rodrigo Mascarenhas Costa
Cristiano Morais Nunes
DIRETOR DE ATORES

Sumário

Palavra dos professores-autores	9
Apresentação do caderno	11
Navegação e estrutura	12
Aula 07 Por um meio ambiente mais saudável	15
1 Para começo de conversa	15
2 Um pouco mais de Brasil	16
3 Comunicando-se	17
3.1 Lixo, descarte, coleta: vocabulário	17
3.2 Conectivos na construção de argumentos: preposições e conjunções	19
3.3 Conectivos na construção de argumentos: locuções conjuntivas	22
3.4 Conectivos na construção de argumentos: locuções prepositivas	23
3.5 Indicando possibilidades e sugestões para questões atuais	25
4 E por falar em...	25
4.1 Duas letras e um único som: o caso do dígrafo	26
5 Síntese	28
Aula 08 Preciso de um atestado de matrícula	29
1 Para começo de conversa	29
2 Um pouco mais de Brasil	30
3 Comunicando-se	31
3.1 O espaço escolar e acadêmico e as funções da secretaria	32
3.2 Solicitando documentos e serviços e explicando propósitos	34
3.3 Formalidade e informalidade: o contexto e as formas de expressão	35
3.4 Algumas interjeições e seus sentidos na língua portuguesa	37
3.5 Expressando arrependimento: eu deveria ter trazido uma cadeira	38
3.6 Formas nominais: o particípio e o que “poderia ter sido”	39

4 E por falar em...	40
4.1 O chis (ou xis?) da questão	41
5 Síntese	42

Aula 09 Envie seu resumo 43

1 Para começo de conversa	43
2 Um pouco mais de Brasil	44
3 Comunicando-se	45
3.1 Os elementos que compõem um resumo de artigo científico	46
3.2 Impessoalidade, pessoalidade e suas estruturas	48
3.3 Elementos de referência	49
4 E por falar em...	51
4.1 Quando o X e o S têm o som de Z	52
5 Síntese	53

Aula 10 Um grande mal-entendido! 55

1 Para começo de conversa	55
2 Um pouco mais de Brasil	56
3 Comunicando-se	57
3.1 O que Gigi ficava fazendo? Ações em progresso no passado	58
3.2 Quando duas ações acontecem simultaneamente no passado	59
3.3 Quando uma ação acontece enquanto outra estava em progresso no passado	60
3.4 Desenvolvendo argumentos com apoio de conectivos adequados	61
3.5 Por que Gigi não gostava de Marcão? O uso dos porquês	64
4 E por falar em...	65
4.1 Um som e muitas grafias	66
5 Síntese	67

Aula 11 De agora em diante...	69
1 Para começo de conversa	69
2 Um pouco mais de Brasil	70
3 Comunicando-se	71
3.1 Expressões que indicam proibição, obrigatoriedade e permissão	72
3.2 A concordância entre nomes e palavras que os qualificam	74
3.3 Pensando mil coisas: os sentidos denotativo e conotativo da linguagem	75
3.4 Gigi é uma fera! Compreendendo a metáfora	77
4 E por falar em...	80
4.1 A variação na pronúncia das vogais “e” e “o”	80
5 Síntese	81

Aula 12 À procura de estágio	83
1 Para começo de conversa	83
2 Um pouco mais de Brasil	84
3 Comunicando-se	85
3.1 Regência verbal: estruturando frases	86
3.2 A regência dos verbos de movimento e estáticos	88
3.3 Os pronomes oblíquos e a transitividade do verbo	89
4 E por falar em...	91
4.1 Brasil ou Brasiu? Como se fala?	91
4.2 Onde está o erre do infinitivo?	92
5 Síntese	93

Bibliografia	95
---------------------	----

Os autores	97
-------------------	----

Palavra dos professores-autores

Bem-vindo ao Caderno 2 do segundo módulo do curso *Português como Língua Adicional*, que integra o programa *e-Tec Idiomas sem Fronteiras!* Nesta fase do curso, você já é capaz de compreender e utilizar a língua portuguesa de forma a se comunicar em diversas situações, interagindo de modo a satisfazer suas necessidades e trocar informações e experiências. A partir de agora, você verá como relacionar e expandir ideias, seja para estabelecer um ponto de vista, relatar episódios ou fazer uso do sentido figurado da linguagem, algo que é extremamente comum na comunicação em qualquer língua, entre outras situações. Assim, esperamos que você continue conosco, aprendendo e conhecendo sobre a língua e a cultura do Brasil, juntamente com as experiências vividas por nossos personagens.

As autoras.

Apresentação do caderno

Este caderno começa com a temática da coleta seletiva e reciclagem de lixo no Brasil. A partir dela, você conhecerá alguns elementos de linguagem específicos – os conectivos – utilizados para estabelecer e relacionar ideias, tanto na expressão linguística mais simples e curta quanto na expressão de fluxos de linguagem mais longos, que requerem uma maior articulação do pensamento. Passando para o ambiente escolar, conhecerá, juntamente com Flávio e Chico, seus diferentes espaços, e verá onde e como solicitar documentos, justificando suas necessidades. Aprenderá, a seguir, a expressar arrependimento e falar sobre o que poderia ter sido feito de outra forma, utilizando estruturas específicas para este fim. As diversas reações que apresentamos frente a determinadas situações – de espanto, admiração, dor, entre outras – serão também conhecidas. Na sequência, os dois estudantes terão de fazer um trabalho científico para a faculdade, o que lhe permitirá estudar detalhadamente uma das partes constitutivas do texto científico: o resumo. Os eventos ocorridos num passado recente com Rudinei e sua família serão o pano de fundo para você aprender como relatar ações ocorridas simultaneamente no passado e como os conectivos ajudam a expandir esses relatos, justificando acontecimentos por meio de causa e consequência, entre outros. Os sentidos denotativo e conotativo da linguagem serão também apresentados e você terá a oportunidade de conhecer algumas expressões figuradas comuns na forma de expressão entre os brasileiros. Em todas as aulas, você verá aspectos específicos da escrita e da pronúncia em língua portuguesa, além de curiosidades sobre os hábitos e a vida do brasileiro.

Desejamos que seus estudos sejam recheados de novos e interessantes conhecimentos!

Navegação e estrutura

Acompanhe, a seguir, o diálogo entre Léo e Rasmus, que se conhecem em uma padaria da cidade:



Mídia integrada

Accesse a mídia de áudio-vídeo e acompanhe o diálogo entre Léo e Rasmus.



Áudio

Léo: Bom dia! Sou o Léo! Qual o seu nome?
 Rasmus: Olá! Meu nome é Rasmus!
 Léo: Você tem um nome diferente. De onde você é?
 Rasmus: Sou brasileiro, mas meus pais vieram da Suécia.
 Léo: Ah! Seus pais são suecos. Que interessante! Bom, é a minha vez de ser atendido.
 Rasmus: Certo! Um bom dia, Léo!
 Léo: Obrigado! Para você também.

Observe que Rasmus responde, *Sou brasileiro* [...], falando sobre sua nacionalidade. Em seguida, complementa, *[...]mas meus pais vieram da Suécia*, informando o país de origem de seus pais.

Para que você consiga informar a sua nacionalidade, apresentaremos os nomes de alguns países e suas respectivas nacionalidades.



Sinônimos

Termo: sinônimo do termo.

Mídia integrada:
 Apresenta informações novas ou redundantes, sobre conteúdo linguístico ou transversal, oportunizando ao estudante o contato com a língua alvo a partir de leituras, audições e associações com imagens.

Saber mais:
 Amplia ou aprofunda informações. Pode comportar-se como uma Mídia integrada.

Sinônimos:
 Apresenta palavras com sentido aproximado às citadas durante a aula.

Além das formas de cumprimentar e despedir, utilizamos expressões de cortesia para demonstrar polidez. No diálogo entre Léo e Marta, foi utilizada a expressão *Seja bem-vinda*. Veja outras formas de expressar cortesia:

Expressões de cortesia com variação de gênero

Bem-vindo!
Bem-vinda!
Obrigado!
Obrigada!
Muito obrigado!
Muito obrigada!
Prazer em conhecê-lo!
Prazer em conhecê-la!

Expressões de cortesia sem variação de gênero

Muito prazer!
Por favor, ...
Por gentileza, ...
Com licença, ...

Observe que algumas expressões de cortesia que você acabou de estudar variam de acordo com o gênero (feminino e masculino) e número (singular e plural). Essas variações serão estudadas no tópico *substantivos*. É importante que, ao finalizar um conteúdo, você teste o seu aprendizado. Verifique se você consegue identificar as expressões estudadas realizando a atividade *Saudações e despedidas*. Ao apresentar-se a alguém, é comum que você fale sobre si, caracterizando-se a partir de algumas informações, tais como, o nome e a nacionalidade entre outras. Essas informações, geralmente, vêm acompanhadas do verbo *ser*, que será estudado no tópico a seguir.



Áudio



Glossário

Bem-vindo! (Bem-vinda)
Bem-vinda! (Bem-vindo)
Obrigado! (Obrigada)
Obrigada! (Obrigado)
Muito obrigado! (Muito obrigada)
Muito obrigada! (Muito obrigado)
Prazer em conhecê-lo! (Prazer em conhecê-la)
Prazer em conhecê-la! (Prazer em conhecê-lo)



Atenção

As formas *bem-vindo* e *bem-vinda* variam de acordo com o gênero de acordo com a pessoa com quem se fala. Com relação à variação *obrigado* e *obrigada*, elas relacionam-se com o gênero da pessoa que fala.



Glossário

Termo: derivado do termo
Muito prazer! (Muito gostoso)
Por favor! (Por favor, ...)
Por gentileza! (Por gentileza, ...)
Com licença! (Com licença, ...)



Atividade de aprendizagem

Saudações e despedidas

Áudio:
 Indica a disponibilidade do estudante interagir com o material através do recurso de áudio.

Glossário:
 Apresenta explicações sobre termos específicos da língua portuguesa ou correspondentes na língua do estudante.

Atenção:
 Destaca informações que não podem passar despercebidas, pelo estudante. Também, retoma conteúdos, vistos em aulas anteriores e que estão relacionados com o que está sendo apresentado naquele momento.

Atividade de aprendizagem:
 Direciona o estudante para realizar a atividade proposta.

Aula 01 - Bem-vindo ao condomínio Brasil!

Objetivos

- Saudar, despedir-se e expressar-se cordialmente, utilizando as expressões de acordo com as situações de uso;
- apresentar-se, flexionando o verbo *ser* no presente do indicativo de acordo com a situação;
- identificar o nome das letras do *alfabeto da língua portuguesa*, associando-as às suas diferentes possibilidades de realização;
- apresentar-se, flexionando o *substantivo* em gênero e número;
- falar de si, informando sobre a *nacionalidade* e o país correspondente;
- fornecer informações pessoais, utilizando *numerais cardinais* de zero a cem;
- falar do estado de ânimo, flexionando o verbo *estar* de acordo com a pessoa do discurso e o seu complemento.

Objetivos:
Lista os objetivos a serem atingidos pelos estudantes ao longo da aula.

Para começo de conversa:
Apresenta o tema da aula; a sinopse do episódio e um resumo dos conteúdos linguísticos que estarão ancorados nas ações comunicativas.

1. Para começo de conversa

Nesta aula, você conhecerá alguns moradores do *Condomínio Brasil*, entre eles, Marta, a nova moradora do prédio. Ao chegar ao condomínio, ela precisa se apresentar a algumas pessoas. A partir dessa situação, você estudará alguns conteúdos relacionados a *saudações* e *despedidas*, além de algumas *expressões de cortesia*. Verá, também, o *alfabeto*, a flexão de *substantivos* e o *verbo ser* para que possa interagir em uma situação de apresentação pessoal. Além disso, serão trabalhados os *numerais cardinais de zero a cem*, assim como as *nacionalidades* de alguns países e o *verbo estar*, de modo que você possa falar de si ao apresentar-se. Com esses conteúdos e a realização das atividades propostas, você terá condições

2. Comunicando-se

No episódio *Bem-vindo ao Condomínio Brasil*, Marta e Léo encontram-se no corredor do prédio, logo que a nova moradora chega ao condomínio, e utilizam algumas expressões de *saudação*, *cortesia* e *despedida*. Observe, a seguir, alguns termos destacados na conversa entre eles.

3. De olho no Português Brasileiro

De modo geral, as *saudações* e *despedidas* podem vir acompanhadas de gestos. No Brasil, alguns gestos são comuns, independente da situação, se formal ou informal, demonstrando receptividade e educação. É comum, entre conhecidos, por exemplo, dar abraços ou beijos no rosto. O abraço ou o beijo, também, podem ser expressos por escrito.

4. Síntese

Nesta aula, você estudou algumas estruturas de *saudação*, *despedida* e de *cortesia* da língua portuguesa. Estudou o *alfabeto*, que lhe permitirá aperfeiçoar a sua pronúncia. Além desses conteúdos, você estudou o *verbo ser*, que lhe auxiliará a realizar apresentações. Viu, também, os *artigos definidos e indefinidos (masculino e feminino, singular e plural)* que lhe auxiliarão a flexionar os *substantivos* em número e gênero. As *nacionalidades*, bem como, os *numerais de zero a cem*, foram estudados com a finalidade de possibilitar que você fale de outras informações a seu respeito. Com o *verbo estar*, você viu algumas estruturas que permitirão informar estados de ânimo.

Comunicando-se:

Apresenta a ação comunicativa principal; trecho do diálogo do roteiro que contemple a ação comunicativa, cujo conteúdo será apresentado no item 3.1 do tópico "De olho no português brasileiro".

De olho no Português Brasileiro:

Apresenta o conteúdo transversal relacionado à ação comunicativa principal e os conteúdos linguísticos relacionados a cada ação comunicativa específica.

Síntese:

Apresenta um resumo das ações comunicativas que foram trabalhadas na aula e suas aplicações.

Identificador de Idioma:
Elemento gráfico que identifica o idioma adicional abordado na aula.

Aula 07 - Por um meio ambiente mais saudável

Objetivos

- Identificar o *vocabulário* referente ao *descarte, coleta seletiva e reciclagem do lixo*, utilizando-o adequadamente na produção de sentido sobre o meio ambiente;
- posicionar-se sobre questões referentes ao meio ambiente, reconhecendo as diferentes funções dos *conectivos*;
- indicar possibilidades e sugestões para questões ambientais da atualidade, utilizando o *modo subjuntivo* e *expressões condicionais* com relação ao futuro;
- identificar os casos de *dígrafos* da língua portuguesa, utilizando-os adequadamente na produção escrita.

1. Para começo de conversa

Após a festa junina, resta muita sujeira para ser limpa no local onde a comemoração aconteceu. A partir de uma conversa entre Ângela, Chico e Luíza, trataremos, nesta aula, sobre algumas questões ambientais, sobretudo a coleta e a separação do lixo. Você estudará como expressar-se a respeito de problemas que envolvam o meio ambiente, manifestando seu posicionamento, além de argumentar a respeito da importância de sua preservação, utilizando o modo subjuntivo e alguns conectivos que viabilizem diferentes ideias na argumentação. Verá, ainda, alguns conceitos importantes, como os que envolvem os termos biodegradável, reciclável e sustentável, e como eles se articulam quando o assunto é meio ambiente.

Acompanhe, no tópico a seguir, um texto que fala sobre o descarte das sacolas plásticas e o uso correto dessa embalagem, no Brasil.

2. Um pouco mais de Brasil

“Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. A frase, eternizada pelo químico Antoine Lavoisier, parece não se encaixar em um mundo consumista onde tudo é embalado, engarrafado, ensacado. Com uma população em torno de 205 milhões de habitantes, o Brasil é um grande consumidor e, por consequência, produtor de *lixo*. O *descarte* deste nem sempre é feito da forma mais adequada para o *meio ambiente*, o que provoca, muitas vezes, danos irreparáveis à *natureza*.

Considerado um dos grandes vilões do meio ambiente, o *plástico* é um problema grave que assola o comércio brasileiro, pois, em qualquer lugar aonde se vá, coloca-se o produto em um *saco*, *sacola* ou outra *embalagem plástica*. Como esse material não é *biodegradável*, ele leva séculos para se *decompor* na natureza. A produção anual de plástico no Brasil é de 210 mil toneladas/ano, representando 9,7% de todo o lixo gerado no país.



Glossário

Saco: embalagem de plástico, papel, pano etc. aberta em cima e fechada em baixo e nos lados, para transportar ou armazenar mercadorias.

Sacola: espécie de saco com alças para carregar compras, roupas, acessórios etc.

Bueiro: abertura ou tubulação que serve para dar escoamento às águas subterrâneas, pluviais, ou de rios e riachos.

O destino de grande parte dessas embalagens é o acondicionamento do próprio lixo produzido. Como consequência, é comum vermos, nas ruas, sacolas plásticas entupindo bueiros, sendo levadas por enxurradas em dias de chuva ou pelo vento em dias de vendavais.

O uso excessivo desse material afeta o meio ambiente de tal forma que, contrariando tal hábito - o do uso das embalagens plásticas -, supermercados e outros estabelecimentos comerciais vêm optando pelo uso de embalagens de *papel* ou da *sacola biodegradável*. Além disso, alguns consumidores passaram a levar sua própria *sacola retornável* para fazer suas compras. São Paulo, a maior cidade do país, transformou em lei a utilização da sacola biodegradável, que deverá ser oferecida, mediante pagamento ou não, aos consumidores no ato de suas compras em qualquer estabelecimento comercial.

O Brasil é considerado um dos países que possui as legislações ambientais mais avançadas do mundo. No entanto, ainda está atrasado em relação ao destino e descarte desse tipo de material que é extremamente nocivo ao meio ambiente.¹

¹Texto baseado em informações do site <<http://ambientes.ambientebrasil.com.br>> Acesso em 05 nov. 2015

3. Comunicando-se

Após a festa junina, Ângela e Chico conversam antes do início da limpeza do jardim do condomínio. Acompanhe o trecho do episódio em que falam sobre como proceder com o recolhimento do lixo da festa:



Ângela: Olha só, Marcão, quanta porcaria! Essa gente destruiu todo o meu jardim! Só quero ver o que vão fazer com esse **lixo**. Provavelmente não irão nem recolher. É um desrespeito com o **meio ambiente** a quantidade de lixo foi jogado nos animais e plantas. Se fosse por mim, eu jamais deixaria o condomínio neste estado.

Chico: Bom dia, dona Ângela! A senhora também veio nos ajudar?

Ângela: Hã?

Chico: Nas sacolas laranja nós colocamos o **lixo orgânico** e nas sacolas verdes, o **lixo seco**, como os saquinhos de **papel**, por exemplo.

Ângela: Vire estas sacolas sujas para o outro lado!

Como você pode observar no trecho do episódio, foram destacadas as expressões *lixo*, *meio ambiente*, *lixo orgânico*, *lixo seco* e *papel*. Elas constituem exemplos de vocabulário próprio do contexto de *separação*, *descarte*, *coleta seletiva* e *reciclagem de lixo*, assuntos que trataremos ao longo desta aula.

3.1 Lixo, descarte, coleta: vocabulário

Como você já sabe, o lixo é um dos principais poluidores do meio ambiente. Para facilitar a reciclagem dos *resíduos sólidos*, muitas cidades no Brasil possuem a *coleta seletiva*. Esse tipo de coleta está baseado na *separação do lixo* para facilitar o processo de *reciclagem*.



Mídia integrada

Olha só, Marcão, quanta porcaria!
Acesse a mídia e acompanhe o diálogo sobre o que fazer com o recolhimento do lixo que restou da festa.



Glossário

Porcaria: forma de referir-se a algo muito sujo; imundície.

Coleta seletiva: separação e recolhimento dos resíduos descartados por empresas e pessoas.

Resíduos: material restante de qualquer substância que é descartado; resto; lixo.



Atenção

Quando Ângela diz "lixo que foi jogado nos animais e plantas" esta tentando dar um sentido mais dramático ao fato, exagerando a gravidade da situação.

O processo de reciclagem permite o *reaproveitamento* de diversos materiais, como *plásticos, vidros, metais e papéis*, por exemplo, bem como sua transformação em novos produtos. Para facilitar o descarte de lixo, encontramos, em muitos lugares, *lixeiras* de cores diferentes, colocadas lado a lado, sendo cada cor referente a um tipo de material de descarte. Esses recipientes possibilitam a *coleta seletiva de lixo* em muitas cidades do Brasil. Nessas localidades, há dias determinados em que veículos recolhem os resíduos que são, separadamente, *descartados* pela população.

Veja, a seguir, o quadro de cores das lixeiras e os tipos de resíduos que devem ser depositados nelas:



A prática da reciclagem, porém, requer a educação e a conscientização da população em geral para essa questão fundamental nos dias de hoje, da qual depende, em grande parte, o destino de nosso meio ambiente nos próximos anos.

Agora, realize as atividades *Descarte seu lixo corretamente!* e *Lata pode não ser lixo!* para testar seus conhecimentos.

A seguir, você verá como alguns elementos, chamados *conectivos*, podem auxiliar você na construção de argumentos.



Atividade de aprendizagem

Descarte seu lixo corretamente!
Lata pode não ser lixo!

3.2 Conectivos na construção de argumentos: preposições e conjunções

No episódio desta aula, Chico indaga dona Ângela a respeito de seu apoio às causas ambientais. Em defesa própria, ela lembra algumas ações realizadas quando era síndica do condomínio. Acompanhe:



Ângela: Quando fui síndica, escrevi até manifesto sobre este assunto **para** conscientizar os moradores. E foi nesta ocasião que utilizei verbas do condomínio para a construção deste jardim que vocês sujaram, digo, estão pisando agora.



Mídia integrada

Manifesto para conscientizar os moradores
Acesse a mídia e acompanhe o que diz Ângela sobre sua atuação como síndica do condomínio Brasil.

Observe que a palavra *para*, destacada no diálogo, é uma *preposição* que indica o propósito ou a finalidade de uma ação.



Atenção

Na aula 11 do módulo 1, você estudou a preposição "para" indicando propósito, finalidade.

Na sequência do diálogo, Luíza questiona a ex-síndica sobre a possibilidade de ela auxiliá-los na limpeza do jardim, depois da festa junina. Para tanto, ela utiliza-se da expressão alternativa *ou*, a qual requer uma resposta envolvendo uma escolha: sim ou não.

Observe como a dona Ângela esquiva-se de sua participação nessa tarefa:



Mídia integrada

Vai ajudar ou não?
Acesse a mídia e veja como Ângela evita ter que ajudar na limpeza.

Luíza: E então, você vai nos ajudar ou não, Ângela?

Ângela: Eu até iria, **mas** tenho algo muito importante para resolver. Tenho certeza de que vocês vão terminar de limpar bem rápido, **já que** estão acostumados com esse tipo de serviço. Com licença!



Glossário

Esquivar-se: fugir, evitar

A expressão *mas*, na sequência da conversa, indica um movimento contrário à ideia apresentada anteriormente, a de que dona Ângela *iria ajudar*. Na última frase, a expressão *já que* tem o mesmo sentido de *pois* ou *porque*, ou seja, explica a razão da certeza da ex-síndica com relação ao término da tarefa de limpeza do jardim por Luíza e Chico. As expressões em destaque nos exemplos retirados do episódio são chamadas *conectivos*.

Um *conectivo* é uma palavra ou expressão que liga termos ou orações dentro de uma mesma frase, contendo sempre uma função definida. No caso do exemplo citado, a função da preposição *para* foi a de estabelecer um *propósito* ou uma *finalidade* para os atos de dona Ângela, enquanto síndica do condomínio. Os *conectivos* são sempre *preposições* ou *conjunções*, além de suas respectivas *locuções*.

Assim, as expressões *para*, *ou*, *mas* e *já que*, destacadas nos diálogos, são exemplos de *conectivos*.



Áudio

No quadro a seguir, veja algumas *conjunções* utilizadas como *conectores frasais*, seus sentidos e exemplos correspondentes:

Conectivo	Sentido	Exemplos
e	adição	É importante entender a necessidade e a urgência de colocar as leis ambientais em prática.
nem		Nem a população, nem as autoridades, parecem estar preocupadas em fiscalizar as leis ambientais.
ou	escolha ou alternância de fatos	Você costuma separar seu lixo ou ignora essa questão?
ora... ora...		As leis ambientais ora facilitam, ora dificultam a agilidade das ações.
quer...quer...		Quer você queira, quer não, terá que começar a separar o seu lixo.
mas	adversidade oposição de ideias	Algumas pessoas separam o lixo orgânico do lixo reciclável, mas ainda existem muitos indivíduos que ignoram as questões ambientais, como a da reciclagem do lixo.
porém		
contudo		
entretanto		
porque	explicação	A coleta seletiva de lixo é importantíssima para muitas famílias brasileiras, pois a renda familiar dessas pessoas vem, muitas vezes, da prática dessa atividade.
pois		
assim	conclusão ou consequência	Pilhas e baterias são materiais não recicláveis e nocivos ao meio ambiente. Portanto , seu descarte deve ser feito de forma adequada.
portanto		
logo		



Glossário

Renda: dinheiro que resulta do trabalho; remuneração.

Veja, a seguir, outros conectivos utilizados para estabelecer relações entre elementos de uma mesma frase.



Áudio |

3.3 Conectivos na construção de argumentos: locuções conjuntivas

As *locuções conjuntivas* são expressões formadas por mais de uma palavra, que têm a mesma função de uma *conjunção*. Acompanhe, no quadro a seguir, as funções que essas expressões podem apresentar ao relacionar ideias:

Conectivo	Sentido	Exemplos
visto que	causa	As lideranças indígenas organizaram-se em defesa das florestas, uma vez que a destruição das matas ocorre de forma acelerada no Brasil.
já que		
uma vez que		
contanto que	condição	As crianças podem contribuir na preservação do meio ambiente, desde que haja mais informação e conscientização nas famílias e nas escolas.
desde que		
de modo que	consequência	As lixeiras de coleta seletiva devem ter, além da cor, o nome do tipo de material escrito nos contêineres, de modo que todos saibam onde colocar seu lixo reciclável.
de maneira que		
*como	conformidade	Conforme a legislação, as áreas de preservação da natureza não devem sofrer a intervenção humana.
*conforme		
*segundo		
portanto	concessão	Ainda que os órgãos responsáveis pela fiscalização denunciem as práticas ilegais, a atividade clandestina de derrubada de árvores na Floresta Amazônica toma proporções maiores a cada ano.
logo		
ainda que		
se bem que		
mesmo que		
*embora		



Atenção

Os exemplos marcados com um asterisco (*) constituem conjunções, e não locuções conjuntivas, pois são compostos de uma única palavra invariável.



Saiba mais

A ideia de *concessão* refere-se *ao ato* de ceder do seu direito ou ponto de vista em favor de alguém. Já a ideia de *conformidade* tem o sentido de estar de acordo com, concordar. Por fim, a ideia de *proporção* refere-se a duas ações acontecendo ao mesmo tempo e com a mesma intensidade ou simetria.

logo que	tempo	Desde que as oito metas do milênio foram aprovadas pela ONU no ano 2000, governos e sociedades têm desenvolvido ações concretas para atingi-las.
desde que		
assim que		
*quando		
*enquanto		
a fim de que	finalidade	O Ministério do Meio Ambiente executa o monitoramento de áreas de preservação ambiental para que a biodiversidade seja mantida.
para que		
à proporção que	proporção	Um país sustentável será possível à medida que a utilização dos recursos naturais não prejudique o meio ambiente.
à medida que		



Áudio



Saiba mais

As oito metas do milênio propostas e acordadas pela Organização das Nações Unidas, com apoio de 191 países, são:

- 1 - acabar com a fome e com a miséria;
 - 2 - oferecer educação básica de qualidade para todos;
 - 3 - promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres;
 - 4 - reduzir a mortalidade infantil;
 - 5 - melhorar a saúde das gestantes;
 - 6 - combater a AIDS, a malária e outras doenças;
 - 7 - garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;
 - 8 - estabelecer parcerias para o desenvolvimento.
- Fonte: <http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>
Acesso em 09 nov. 2015

3.4 Conectivos na construção de argumentos: locuções prepositivas

Você viu as *preposições* na aula 4 do módulo 1. Essas expressões também são conectivos usados para ligar ideias dentro de uma mesma frase.

Agora, você verá algumas *locuções prepositivas*, ou seja, expressões compostas por dois ou mais termos, em que o primeiro indicará um sentido específico, como finalidade, proximidade, temporalidade, dentre outros, e o segundo será a preposição *de*, *a* ou *com*. Estas locuções têm o mesmo valor de uma preposição. Veja alguns exemplos:

Locuções prepositivas	Exemplos
a fim de	A fim de contribuir com uma economia sustentável, a rede de supermercados de nossa cidade incentiva a utilização de sacolas retornáveis.
apesar de	Apesar de fazer a seleção do meu lixo doméstico, não há coleta seletiva em meu bairro.
acima de	Acima de tudo, preservar o meio ambiente é cuidar da própria vida.
em vez de	Em vez de colaborar, Ângela preferiu se esquivar da limpeza do jardim.
a par de	Em que site encontro as leis de preservação de biomas? Preciso ficar a par dessas informações.



Atenção

Lembre-se de que você estudou as reduções da preposição "de" com os pronomes demonstrativos na aula 6 do módulo 1.



Áudio



Atenção

É muito comum o equívoco na utilização das expressões *ao encontro de* e *de encontro a*. *Ao encontro de* significa em conformidade com. Por sua vez, a expressão *de encontro a* quer dizer contrariamente. Atente aos exemplos do quadro.



Saiba mais

A expressão "ficar de braços cruzados" tem o sentido de permanecer *parado, sem ação*.

ao encontro de	As leis ambientais vão ao encontro das ideias de preservação do meio.
de encontro a	A poluição gerada pelas indústrias vai de encontro aos princípios de preservação do meio ambiente.
depois de	Depois de algum tempo, Chico e Luíza conseguiram terminar a limpeza do jardim.
além de	Além de conhecer melhor as leis ambientais, precisamos praticar o que elas dizem!
antes de	Antes da intervenção humana, a natureza era perfeita.
diante de	Diante da realidade atual, não é mais possível ficarmos de braços cruzados.
junto a	Temos que reivindicar ações do poder público junto às comunidades mais carentes.
à custa de	A natureza sofre prejuízos incalculáveis à custa da poluição ambiental.
através de	Dona Ana observava a limpeza do jardim através de sua janela.
em frente a	Luíza e Chico, em frente a Dona Ângela, sabiam que ela não os ajudaria na limpeza do jardim.
a respeito de	O que você leu a respeito da coleta seletiva de lixo?

Agora que você conheceu alguns conectores e suas funções na língua portuguesa, realize a atividade *Relacionando ideias sobre questões ambientais* e verifique seus conhecimentos.



Atividade de aprendizagem

Relacionando ideias sobre questões ambientais

A seguir, você verá algumas formas de apontar soluções para problemas da atualidade.

3.5 Indicando possibilidades e sugestões para questões atuais

Ao expressar seu pensamento a respeito de problemas ou questões da atualidade, é comum indicar caminhos, possibilidades ou sugestões para soluções possíveis. Essas soluções normalmente são imaginadas numa perspectiva de futuro com relação às situações discutidas no momento presente. Assim, veja como isso acontece nas estruturas em destaque, algumas delas já estudadas no módulo 1:

Espero que as pessoas tomem consciência de seu papel na sociedade.
Sugiro que medidas governamentais incentivem as pessoas a separar e reciclar seu lixo doméstico.
Provavelmente , as futuras gerações sofrerão as consequências de nosso comportamento irresponsável com o meio ambiente.

Agora, realize a atividade *Qual a melhor saída?* para testar seus conhecimentos.

4. E por falar em...

A língua portuguesa apresenta determinadas especificidades que merecem atenção. Observe, por exemplo, o trecho em que Chico conversa com Ângela no jardim do condomínio:



Chico: Ué, dona Ângela! Como ex-síndica, **achei** que a **senhora apoiasse** estas causas em prol do meio ambiente **aqui** no condomínio.



Atenção

As estruturas constantes nos dois primeiros exemplos, ambos no presente do subjuntivo, foram estudadas na aula 16 do módulo 1; o terceiro exemplo, no futuro do presente do indicativo, foi estudado na aula 13.



Atividade de aprendizagem

Qual a melhor saída?



Mídia integrada

Ué, dona Ângela!
Acesse a mídia e veja como Chico aborda dona Ângela.



Áudio |

4.1 Duas letras e um único som: o caso do dígrafo

Nas palavras destacadas no trecho do diálogo, ocorre um tipo de fenômeno em que duas letras representam um único som. Esse fenômeno é conhecido como *dígrafo*. Veja:

achei

senhora

apoiasse

aqui

No quadro a seguir, você verá essas e outras ocorrências, todas frequentes na língua portuguesa, seguidas de exemplos:

Dígrafos	Exemplos
ch	cheio
	chão
	Chico
nh	senhora
	manhã
	desenhista
lh	pilha
	recolher
	filho
rr	irresponsável
	pirralha
	barro
ss	assunto
	osso
	assado
gu (antes de e ou i)	guerra
	seguinte
qu (antes de e ou i)	leque
	aqui



Atenção

Na palavra *companhia*, o *nh* não forma dígrafo, sendo pronunciado como *ni - compan(h)ia*.



Glossário

Pirralha: criança, menina.

Dígrafos	Exemplos
sc (antes de e ou i)	acrescentar
	conscientizar
sç(antes de a ou o)	desça
	cresço
xc (antes de e ou i)	exceção
	excitado



Áudio



Atenção

O caso de sç é usado, na língua portuguesa, somente na conjugação de alguns verbos.

É importante que você saiba que a pronúncia dos dígrafos *rr* e *ss* representam um som forte. Esses dígrafos são escritos sempre em meio de palavras e entre vogais.

Observe os exemplos:

Dígrafos rr	Dígrafos ss
terra	passeio
corrida	amassado
socorro	classe
carregado	assinatura
ferrugem	processo

Mas, atenção! Em início de palavra, o “r” e o “s” sempre terão o *som forte*, como nas palavras *reciclagem* e *situação*, por exemplo.

Agora que você já viu sobre o uso do dígrafo, realize a atividade *Como se escreve?* para verificar seu aprendizado.



Atividade de aprendizagem

Como se escreve?

5. Síntese

Nesta aula, você estudou o vocabulário referente às questões ambientais, especificamente sobre separação, descarte e reciclagem de lixo. Viu também como os conectivos apresentam funções definidas e articulam termos e orações dentro de uma frase. Estudou, ainda, como sugerir e apontar soluções para alguns dos problemas ambientais da atualidade por meio de estruturas que indicam futuro, todas elas já estudadas no módulo 1 e, por fim, viu que, na língua portuguesa, existem casos em que duas letras representam um único som. Continue seus estudos!

Aula 08 - Preciso de um atestado de matrícula

Objetivos

- Reconhecer o vocabulário referente aos *espaços escolar e acadêmico*, identificando os *serviços* prestados pela secretaria dessas instituições;
- solicitar documentos estudantis, explicando a necessidade de sua obtenção por meio dos *conectores* correspondentes;
- identificar os diferentes *graus de formalidade* nas interações, observando situações e pessoas nelas envolvidas;
- expressar sentimentos de forma enfática, utilizando *interjeições*;
- expressar arrependimento com relação a decisões tomadas no passado, utilizando a estrutura "*deveria ter*" + *verbo no particípio*;
- compreender a pronúncia e a grafia do *x* e do *ch*, identificando seu uso na escrita de diferentes palavras da língua portuguesa.

1. Para começo de conversa

Em um ambiente estudantil, tanto escolar quanto universitário, é comum a solicitação de alguns documentos para diversas necessidades. Nesta aula, você acompanhará Chico e Flávio que vão até a universidade fazer a solicitação de alguns documentos na faculdade. A partir desse contexto, você estudará os principais setores e espaços de uma escola e de uma universidade, bem como o que se faz na secretaria, o principal órgão burocrático dessas instituições. Verá, ainda, como solicitar alguns documentos, justificando sua necessidade. Para tanto, conhecerá os diferentes *graus de formalidade* utilizados durante essas interações, dependendo dos interlocutores envolvidos. Como em todas as situações

de diálogo, costumamos expressar determinados sentimentos e, para isso, você poderá fazer uso de *interjeições*. Na sequência, aprenderá a utilizar a estrutura “*deveria ter*”+ *verbo no particípio* para falar sobre arrependimentos que teve no passado, em situações em que tenha tomado algum tipo de decisão que resultou em equívoco. Por fim, descobrirá que algumas palavras da língua portuguesa, embora apresentem o mesmo som, são escritas de forma diferente, como o caso do *x* e do *ch*.

Acompanhe, no tópico a seguir, como os estudantes matriculados em escolas ou universidades públicas brasileiras convivem com oportunidades e desafios.

2. Um pouco mais de Brasil

O governo brasileiro oferece alguns incentivos financeiros, pedagógicos e psicológicos para que jovens e adultos iniciem ou deem continuidade a seus estudos. Tanto os institutos federais de educação, quanto as instituições públicas de ensino superior, utilizam-se de programas diferenciados para atender a seus estudantes.



Mídia integrada

Assistência Estudantil

Acesse a mídia para saber um pouco mais sobre os benefícios disponibilizados pelo Ministério da Educação.

Alguns programas do Ministério da Educação promovem sistemas de benefícios como bolsas de estudos, auxílio-transporte, alimentação e moradia. Esses recursos podem ser disponibilizados de forma integral ou parcial, sendo que a seleção dos estudantes leva em conta seu perfil socioeconômico, bem como os critérios estabelecidos pela instituição.

Os benefícios são repassados ao estudante pelo banco credenciado junto à instituição de ensino. Por esse motivo é que, muitas vezes, a abertura de uma conta bancária faz-se necessária diante desse contexto.

3. Comunicando-se

Para abrir uma conta no banco a fim de receber a *bolsa de estudos*, Flávio precisa apresentar um documento específico. Assim, ele e seu amigo Chico vão até a universidade para solicitá-lo. Depois de aguardarem na fila de espera por muito tempo, são recepcionados pela atendente.

Acompanhe o diálogo:



Atendente: Ok! O que desejam?

Chico: Por gentileza, gostaria de uma cópia do meu **histórico escolar** e de um **atestado de matrícula**.

Flávio: E eu preciso somente do **atestado de matrícula**.

Atendente: Certo, meninos, mas por que vocês ficaram esperando na fila?

Chico e Flávio: Hã?

Atendente: É que estes documentos podem ser feitos pelo site da universidade. Só um minuto que eu já volto.



Mídia integrada

Preciso de alguns documentos
Acesse a mídia e acompanhe Flávio e Chico na solicitação de alguns documentos para abrir uma conta no banco a fim de receber a bolsa de estudos.

Durante o diálogo, os meninos solicitam dois documentos de tipos diferentes: *histórico escolar* e *atestado de matrícula*.

O *histórico escolar* é um documento de comprovação que contém informações sobre a vida escolar de um estudante: as instituições de ensino em que estudou, a demonstração de seu rendimento escolar por notas ou conceitos, bem como sua situação de conclusão de curso, ano ou série e, ainda, sua situação escolar ou acadêmica atual. O *histórico escolar* é solicitado sempre que o estudante deseja trocar de instituição ou iniciar uma nova etapa em seus estudos, como a faculdade, por exemplo. Já o *atestado de matrícula* é o documento que comprova que um estudante está

regularmente matriculado em um curso ou em uma instituição de ensino. Como Flávio quer abrir uma conta bancária para que possa receber sua bolsa de estudos, o *atestado de matrícula* foi, então, solicitado.

3.1 O espaço escolar e acadêmico e as funções da secretaria

A escola e as instituições de ensino superior possuem diferentes espaços destinados à educação e ao convívio social dos estudantes. Existem, ainda, setores responsáveis pela organização documental e de registro, bem como pela organização pedagógica.



Glossário

Expedição: envio, despacho.

Estudante: aluno, educando, discente.

Um dos principais setores de uma escola é a *secretaria*, um departamento responsável por manter o funcionamento da escola de forma organizada. Seus serviços incluem registro, arquivamento e expedição de alguns documentos.

Veja alguns desses documentos e serviços realizados pela secretaria de uma escola ou instituição de ensino:

SERVIÇOS E DOCUMENTOS DE SECRETARIA
avaliação do aluno
diário de classe
atestado de frequência
atestado de matrícula
certificado de conclusão de curso
certificados de participação em eventos
matrícula
ficha individual do estudante
histórico escolar

Esses documentos e serviços de secretaria são encontrados, ainda, nos institutos de educação e nas instituições de ensino superior. Além dela, outros departamentos compõem o espaço acadêmico. Veja:

Setores administrativos e outros espaços escolares e acadêmicos	O que são
Área de convivência	Local onde estudantes, professores e funcionários podem conversar e trocar experiências de maneira mais informal.
Auditório	Recinto onde acontecem palestras, apresentações, convenções etc.
Biblioteca	Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta. Edifício, ou recinto, ou local onde se instala essa coleção.
Cantina	Restaurante ou lanchonete em quartéis, hospitais, escolas, estações ferroviárias etc.
Coordenadoria de cursos ou pedagógica	Local de trabalho de quem coordena ou de quem desempenha atividade referente à coordenação em instituições de ensino.
Direção de ensino	Local de trabalho de quem dirige, regula ou administra uma instituição.
Diretório Central de Estudantes (DCE)	Órgão que representa os estudantes em uma instituição de ensino superior (faculdades e universidades).
Grêmios Estudantil	Órgão que representa os estudantes em uma escola de ensino básico (fundamental e médio).
Pátio	Recinto descoberto no interior da escola, onde se realizam atividades recreativas.
Refeitório	Sala para refeições.
Reitoria	Sala do reitor; edifício onde funciona a administração de uma universidade.
Restaurante Universitário (RU)	Edifício ou sala onde se são distribuídas e preparadas refeições diárias para o corpo discente, docente e técnico administrativo da universidade, oferecendo uma alimentação de qualidade e quantidade adequada para a sua clientela.
Sala dos Professores	Usada para atividades profissionais e de convívio dos professores.



Áudio



Saiba mais

A *área de convivência* poderá ser no interior da escola ou instituição (cantina, saguão), ou, ainda, externa (pátio, jardim).

O grêmios estudantil é o órgão que representa os estudantes em uma escola de ensino básico (fundamental e médio). Já o DCE representa os estudantes em uma instituição de ensino superior (faculdades e universidades).

A reitoria, o DCE e o RU são setores próprios das instituições de ensino superior. Os demais são encontrados, também, nas escolas de ensino básico.



Áudio

Sala dos Servidores	Usada para atividades de convívio dos servidores.
Setor de Assistência Estudantil	Local próprio para dar assistência ao estudante, tais como a permanência e o êxito dos estudantes na instituição de ensino.
Supervisão Pedagógica	Sala ou setor responsável por supervisionar e auxiliar o professor em suas atividades educacionais.



Atividade de aprendizagem

Para qual setor devo me dirigir?

Agora que você já conhece alguns serviços e setores, no âmbito da educação, realize a atividade *Para qual setor devo me dirigir?* para reforçar seu conhecimento.

3.2 Solicitando documentos e serviços e explicando propósitos

No episódio desta aula, Chico e Flávio conversam sobre a necessidade de solicitar dois documentos na faculdade. Observe a fala dos dois:



Mídia integrada

Solicitando documentos

Accesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Chico e Flávio.

Chico: Não adianta ficar assim. Precisamos pegar esses documentos.

Flávio: Pois é, ainda não acredito que não consegui abrir a conta **por causa da** falta do atestado de matrícula.

Como você pode ver, ao explicar porque não conseguiu abrir uma conta no banco, Flávio utiliza a expressão *por causa da*. Assim como este, outros conectores poderão ser usados para justificar outras situações. Veja:



Áudio

Solicitação	Conector	Justificativa (finalidade, explicação ou causa)	Ideia
Necessito retirar a obra "A Moreninha" na biblioteca da escola	para	fazer um trabalho de literatura brasileira.	finalidade
	a fim de		
Preciso de um atestado de matrícula	pois	preciso abrir uma conta bancária e receber a bolsa de estudos.	explicação
	porque		
Gostaria de matricular Luíza no clube de leitura da escola	já que	minha filha sempre gostou de ler.	causa
	visto que		
	uma vez que		
	porque		
Quero uma reunião urgente	a fim de que	possa esclarecer algumas questões importantes.	finalidade
	para que		



Atenção

Na aula anterior, você viu alguns conectivos na construção de argumentos.

Você viu os conectores *pois* e *porque*, utilizados em justificativas, na aula 05.

Observe que, depois dos conectores *a fim de que* e *para que*, o verbo a seguir é utilizado no *modo subjuntivo*.

Para praticar a expressão de justificativas para solicitações diversas, realize a atividade *Justificando solicitações*.



Atividade de aprendizagem

Justificando solicitações

3.3 Formalidade e informalidade: o contexto e as formas de expressão

Nem sempre nos comunicamos da mesma maneira. Ora somos formais, utilizando uma linguagem mais cuidadosa e polida, ora informais, permitindo-nos fazer uso de expressões coloquiais e gírias.

No episódio desta aula, Chico utiliza, na fala com seu amigo Flávio, uma expressão mais coloquial. Observe:



Mídia integrada

Caramba!

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Chico e Flávio.

Chico: Caramba! Quanta gente na fila! Eu deveria ter trazido uma cadeira de casa!

Flávio: Af!

Em outro momento, quando conversam com a funcionária da universidade, a formalidade predomina na forma de expressão de Flávio e Chico. Veja novamente o momento em que eles encontram a atendente:

Atendente: OK. **O que desejam?**

Chico: **Por gentileza, gostaria de** uma cópia do meu histórico escolar e de um atestado de matrícula.

Flávio: **Eu preciso** somente **do** atestado de matrícula.

Você pode observar, nos diálogos, como, diante de uma situação de interação com uma funcionária que trabalha na universidade, a forma de expressão de Chico e de Flávio mudou completamente. Isso acontece porque a comunicação com um desconhecido, uma pessoa mais velha ou, ainda, em situações de trabalho, seja quando nos dirigimos a uma pessoa que ocupa um cargo hierarquicamente superior ao nosso, seja quando nos dirigimos a outros profissionais que não trabalham diretamente conosco, exige uma forma de tratamento e expressão mais formal.

Assim, numa situação de interação acadêmica, ao solicitarmos documentos ou serviços a pessoas que não façam parte de nossas relações pessoais, recomenda-se uma forma de expressão mais polida.

3.4 Algumas interjeições e seus sentidos na língua portuguesa

As interjeições são bastante usadas, tanto no contexto formal, quanto no informal, sendo mais frequentes no último caso.

Interjeições são palavras ou expressões invariáveis, que demonstram emoção, sensação ou estado de espírito e podem substituir ideias inteiras. Veja, novamente, a fala de Chico e Flávio:

Chico: Caramba! Quanta gente na fila! Eu deveria ter trazido uma cadeira de casa!

Flávio: Af!

A expressão *Caramba!*, destacada na fala de Chico, é uma interjeição e significa uma reação de *espanto*, *admiração* ou *ironia*. Na situação do diálogo, ele se surpreende em ver uma fila tão grande e brinca, dizendo que deveria ter trazido uma cadeira de casa. Flávio responde utilizando outra interjeição, *Af!*, que denota um sentimento de *descontentamento*, *desânimo* ou *reprovação* diante da situação que se apresenta.

As interjeições podem ser formadas por uma emissão sonora (*Ai!*), uma palavra (*Cuidado!*) ou uma expressão (*Meu Deus!*). Uma observação importante é que os diferentes contextos em que essas expressões são utilizadas, bem como a entonação ao pronunciá-las, podem levá-las a adquirir outros sentidos possíveis.

Veja, nos exemplos a seguir, algumas interjeições e seus sentidos:

Interjeições	Possíveis sentidos
Ai! Acho que torci o pé subindo a escada do prédio.	sentimento de dor
Ah! Ah! Ah! Você e suas histórias da faculdade, sempre engraçadas!	sentimento de alegria
Hum! Este bolo da cantina está muito gostoso!	sentimento de prazer
Hum! Acho que você não está falando a verdade!	sentimento de desconfiança
Puxa! Você passou em primeiro lugar na seleção para bolsista!	sentimento de admiração
Ufa! Até que enfim terminamos de escrever o artigo!	sentimento de alívio



Áudio



Atenção

Lembre-se de que as palavras invariáveis são aquelas que não apresentam variação de número (plural/ singular) e de gênero.



Áudio

Psii! Estamos em situação de prova! Silêncio!	intenção de advertência
Que pena! Só conseguiremos nosso histórico na semana que vem.	sentimento de tristeza
Cuidado! Esses materiais do laboratório são tóxicos!	intenção de advertência
Meu Deus! Você já está na faculdade!	sentimento de admiração
Foi bom ter encontrado você, Mariano. Agora preciso ir. Tchau!	despedida

Como você pode ver nos exemplos anteriores, as interjeições são sempre seguidas de um ponto de exclamação (!).



Atividade de aprendizagem

Expressando-se em diferentes contextos

Agora que você viu que a linguagem nas interações pode ser formal ou informal, dependendo do contexto, e conheceu o sentido de algumas interjeições na língua portuguesa, realize a atividade *Expressando-se em diferentes contextos*.

3.5 Expressando arrependimento: eu deveria ter trazido uma cadeira



Atenção

A expressão *dar certo* é coloquial. Significa acontecer de acordo com o que se imagina; funcionar; resultar conforme a expectativa. O oposto de dar certo é *dar errado*.

Muitas vezes, nas situações cotidianas que envolvem estudo, trabalho, vida em família e atividades de lazer, verificamos que as decisões tomadas e ações realizadas acabam não resultando no que gostaríamos ou tínhamos imaginado. Nesses casos, é comum manifestarmos arrependimento, pensando sobre o que deveríamos ter feito de maneira diferente para que nossas ações ou decisões “tivessem dado certo”.

No episódio desta aula, várias situações ocorreram de forma diferente do que Flávio e Chico tinham imaginado. Veja:

SITUAÇÃO	EXPRESSÃO DE ARREPENDIMENTO
Flávio atrasou-se para chegar ao ponto de ônibus.	Eu deveria ter saído de casa mais cedo.
Flávio não conseguiu abrir a conta no banco.	Eu deveria ter lido o site da universidade antes.
Flávio entrou no ônibus lotado.	Eu deveria ter esperado o próximo ônibus.
A fila estava imensa na faculdade.	Eu deveria ter trazido uma cadeira.
Chico e Flávio ficaram esperando na fila.	Nós deveríamos ter solicitado informações antes de entrarmos na fila.

Observe que, no quadro intitulado *Situação*, todas as ocorrências remetem a fatos passados, já acontecidos. Como todas essas ações deram errado, temos, no quadro à direita, as expressões de arrependimento, que indicam o que deveria ter sido feito para que tudo tivesse funcionado, dado certo, sido diferente. Essa estrutura é assim sistematizada:

Eu	deveria	ter	saído	de casa mais cedo.
peessoa	verbo dever no futuro do pretérito	verbo ter no infinitivo	verbo principal no particípio	

Veja que o verbo *dever*, no *futuro do pretérito do indicativo*, concorda com a *peessoa*, o verbo *ter* fica no infinitivo e o *verbo principal* aparece na forma nominal do *particípio*.

A seguir, você estudará a forma nominal conhecida como *particípio* dos verbos na língua portuguesa.

3.6 Formas nominais: o particípio e o que “poderia ter sido”

No tópico anterior, você viu que o particípio compõe a expressão daquilo que poderia ter acontecido, no caso da reflexão sobre ações ocorridas no passado que não aconteceram exatamente como gostaríamos. Agora, você estudará a formação do particípio, a partir de alguns verbos.

Primeiramente, é importante você saber que as formas regulares terminam em *-ado* e *-ido*:

Verbos de 1ª conjugação	Formação do particípio	Verbos de 2ª conjugação	Formação do particípio	Verbos de 3ª conjugação	Formação do particípio
realizar	realizado	comer	comido	redigir	redigido
esperar	esperado	trazer	trazido	partir	partido
avisar	avisado	ter	tido	assistir	assistido
levar	levado	ler	lido	permitir	permitido

Há, também, formas irregulares:

Verbos	Formação do particípio	Verbos	Formação do particípio
dizer	dito	abrir	aberto
escrever	escrito	cobrir	coberto
fazer	feito	vir	vindo
ver	visto	pôr	posto

Existem, ainda, as formas nominais chamadas abundantes. Essas formas serão estudadas posteriormente.

Nesta aula, você viu a formação do particípio para expressar arrependimentos sobre ações que deveriam ter ocorrido de outro modo.



Atividade de aprendizagem
Eu deveria ter feito diferente

Agora, realize a atividade *Eu deveria ter feito diferente* e verifique seus conhecimentos.

4. E por falar em...

Mesmo tendo como origem o latim, a língua portuguesa carrega, em seu repertório linguístico, a carga de uma língua que sofreu - e ainda sofre - influências dos povos que colonizaram o Brasil, como o africano e o europeu, além daquele que já habitava o país: o indígena. Um desses casos refere-se ao uso do *x* e do *ch* em palavras da língua portuguesa.

Veja a fala de Tânia que está em compras na feira livre próxima ao condomínio Brasil:



Feirante: Pois não, senhora! O que vai levar hoje?

Tânia: Hum! Deixe-me ver minha lista. Preciso comprar **chuchu**, couve, cenoura, **abacaxi**, laranja, tomate, **alcachofra** e **ameixa**.

Feirante: Certo. Pode escolher, freguesa.



Mídia integrada

Pois não, senhora!

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Tânia e o feirante.

4.1 O chis (ou xis?) da questão

Você pode observar, na conversa de Tânia com o feirante, o uso de palavras como *chuchu*, *abacaxi*, *alcachofra* e *ameixa*. As pronúncias do x e do ch são iguais nessas palavras e não há uma regra que identifique a diferença de uso, pois tratam-se de termos que têm origem em outras línguas.

Acompanhe, a seguir, algumas palavras com suas respectivas origens:

xá (persa)	chá (francês)
abacaxi (indígena)	chuchu (francês)
enxoval (árabe)	crachá (francês)
xampu (inglês)	chapéu (francês)
xará(angolano)	chefe (francês)



Saiba mais

É comum o uso do termo *freguesa/freguês* para identificar o cliente em compras em pequenos estabelecimentos comerciais, como mercadinhos, açougues, padarias, ou em feiras livres, significando que o cliente é comprador frequente do lugar. As expressões *senhor/senhora* são também utilizadas com frequência.

A-Z

Glossário

Crachá: cartão com dados pessoais que se usa ao peito para fins de identificação ou controle.

Enxoval: conjunto de roupas ou objetos de uma noiva ou recém-nascido.

Xá: título de ex-soberano do Irã.

Xará: pessoa com o mesmo nome de outra.



Áudio |

Veja, agora, outras palavras comuns na língua portuguesa, em que o x e o ch têm o mesmo som, e observe como são registradas na escrita:

abaixar	faixa	puxar	bochecha	chapéu	chuveiro
baixo	faxina	relaxar	cachoeira	cheio	ficha
bolacha	lixo	taxa	cachorro	chorar	mochila
caixa	mexer	xarope	chaleira	chute	salsicha
enxaqueca	paixão	xícara	chamar	chuva	charme



Atividade de aprendizagem
Histórias de Tânia e de Gigi

Agora que você conheceu a origem de algumas palavras na língua portuguesa, bem como viu a escrita de algumas delas, com relação ao emprego do x e do ch, realize a atividade *Histórias de Tânia e de Gigi*.

5. Síntese

Nesta aula, você estudou o vocabulário referente aos espaços e serviços prestados em escolas e em instituições de ensino superior, sobretudo os serviços prestados pela secretaria. Viu, ainda, como utilizar conectores para explicar as razões pelas quais poderá necessitar de diferentes serviços, além de identificar os diferentes graus de formalidade e de informalidade, de acordo com a pessoa com quem está interagindo. O uso das interjeições para expressar reações diante de determinados acontecimentos também foi abordado nesta aula, assim como a estrutura verbal que poderá ser usada nos momentos em que deseje expressar arrependimento diante de uma dada situação. Por fim, viu que, em algumas palavras da língua portuguesa, utilizamos o “x” ou o “ch” em sua escrita, mesmo que sejam pronunciadas com o mesmo som.

Aula 09 - Envie seu resumo

Objetivos

- Reconhecer o *vocabulário* referente a um *resumo de artigo acadêmico*, identificando alguns termos em língua portuguesa;
- compreender as diferentes formas de produção de um resumo, considerando a *impessoalidade* ou a *personalidade na escrita* e suas diferentes estruturas;
- compreender como evitar a repetição de termos na elaboração de um texto escrito, utilizando os pronomes pessoais e demonstrativos, enquanto *mecanismos de referência*, além da substituição lexical;
- reconhecer a escrita de palavras com som de z, utilizando as letras s, z ou x nesse contexto.

1. Para começo de conversa

Em um ambiente acadêmico, é comum o desenvolvimento de trabalhos com produção escrita. Nesta aula, você acompanhará Chico e Flávio finalizando um artigo para a faculdade. Eles verificam que ainda precisam desenvolver algumas partes do trabalho, dentre elas o *resumo*. A partir desta situação, você estudará o *resumo*, que é um tipo de texto usado para apresentar, de forma sucinta, o conteúdo de um artigo científico. A escrita de um *resumo* segue alguns critérios estabelecidos pela organização do evento ou da revista em que será apresentado ou publicado. Assim, é importante que você reconheça o uso da impessoalidade (escrita em terceira pessoa do singular) ou da personalidade (escrita em primeira

pessoa do singular ou do plural) na produção escrita e saiba como se estruturam as ideias de um resumo acadêmico por meio da voz passiva. Outro fator determinante para uma escrita clara e coesa de um resumo é o uso de elementos de substituição e de referência, utilizados, respectivamente, para evitar a repetição de termos ou para retomá-los na produção de um texto. Por fim, tomará conhecimento das diferenças na grafia de algumas palavras em que o s, o z e o x apresentam o mesmo som na língua portuguesa.

A-Z

Glossário

Ranking: palavra da língua inglesa incorporada ao vocabulário do português, que significa classificação ordenada de acordo com determinados critérios estabelecidos.



Saiba mais

Criada em 1951, a Capes é uma fundação do Ministério da Educação (MEC), que desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todo o país.

O CNPq é uma agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica, além de incentivar a formação de pesquisadores brasileiros.

Criado em 1951, desempenha papel primordial na formulação e na condução das políticas de ciência, tecnologia e inovação.

O Ensino Médio constitui a última etapa da Educação Básica e tem a duração mínima de 3 anos.

2. Um pouco mais de Brasil

A produção científica do Brasil está entre as 30 melhores do mundo, de acordo com pesquisas realizadas em 2015, as quais informam que o país ocupa o primeiro lugar na América Latina e o 23º em qualidade de artigos científicos. Já em relação à produtividade científica, o último censo de 2010 coloca o Brasil em uma posição de 14ª no *ranking* mundial. Esse resultado pode ser atribuído ao incentivo à pesquisa promovido por entidades, como a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), principais incentivadores de investigações científicas no país. Considerando as três grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Exatas e Ciências Biológicas, a última domina o campo desse tipo de pesquisa, no Brasil. A Medicina destaca-se nas categorias Doenças Infecciosas e Anatomia.

Independente da área ou da posição ocupada mundialmente, a pesquisa científica brasileira obteve um reconhecimento e um crescimento nos últimos anos. O interesse pela pesquisa nasce e é incentivado já no Ensino Médio, fator que reforça a formação de jovens pesquisadores. Quando chegam aos bancos universitários, trabalhar com projetos de pesquisa é uma consequência natural para muitos estudantes que veem, na investigação científica, um meio permanente de aprendizado e aprimoramento profissional¹.

¹Texto baseado nos sites <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2015/06/brasil-esta-entre-25-primeiros-lugares-no-ranking-de-artigos-cientificos>> e <<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=brasil-14-mundo-producao-cientifica&id=020175101207#.VmGGvnrTIV>>. Acesso em 04 dez. 2015.

3. Comunicando-se

Como você pode perceber, o Brasil é um país que muito incentiva a publicação de trabalhos científicos. Nestes, uma das estruturas essenciais é o resumo. Por este motivo, escrever resumos é comum no meio científico e sua elaboração poderá ter como objetivo a apresentação de um trabalho em um evento, a publicação de um artigo em uma revista ou a escrita de um projeto, por exemplo.

No episódio desta aula, Flávio e Chico estão conversando sobre a elaboração de um artigo científico. Observe a fala dos dois amigos:



Chico: Tá, e aí? Por onde a gente começa?

Flávio: Agora a gente precisa dar uma revisada no texto.

Chico: Vamos ver, então. Já temos a **introdução**, o **desenvolvimento** e a **conclusão**.

Flávio: Muito bem, mas ainda falta organizar a **bibliografia**, escrever o **resumo** e definir as **palavras-chave**.

Chico: Está bem. E o **título** do artigo?

Flávio: Poxa , Chico! Isso é uma das últimas coisas. Foca no que eu te disse.

Chico: Ok! Ok! Mas escrever não é fácil! Além disso, tem todas estas regras.

Flávio: Calma, Chico! É só um artigo e já está quase pronto.

No diálogo, os amigos estão revisando o que já fizeram e o que falta fazer para finalizar um artigo e, como observado por Chico, o resumo é um dos componentes dessa produção científica.

Na aula 14, do módulo 1, você viu alguns tipos existentes de apresentação de trabalhos em eventos científicos. A produção científica exige uma



Mídia integrada

É o título do artigo?

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo sobre a elaboração de um artigo científico.



Atenção

A expressão "poxa!" é uma variação de "puxa", interjeição que você estudou na aula 8.

O verbo *ter* foi usado coloquialmente, no sentido de haver, existir.

"Além disso, *há/existem* todas estas regras."

antecipação do texto integral ou da apresentação do trabalho por meio da escrita e do envio de um resumo, o qual irá abordar, de forma breve, todas as etapas de elaboração do artigo. Embora seja escrito em um único parágrafo, sem subdivisões, o *resumo* é composto por etapas sequenciais, que seguem a estrutura presente no texto do artigo, porém, escrito resumidamente.

Acompanhe, no tópico a seguir, a partir da exemplificação de um *resumo* de trabalho acadêmico, os elementos presentes na escrita desse tipo de texto.

3.1 Os elementos que compõem um resumo de artigo científico

Veja, a seguir, um exemplo de *resumo*² de um artigo científico, dando enfoque às partes que o compõem:

¹A relação entre o homem e os animais de estimação, sobretudo os cães, é, há muito tempo, motivo de estudos entre pesquisadores. ²Tradicionalmente, costuma-se pensar que o ser humano beneficia-se mais da convivência com esses animais do que o contrário. ³A partir do fato de que a população canina tem aumentado continuamente numa perspectiva histórica, buscou-se, neste estudo ⁴de natureza bibliográfica, ⁵verificar se não é o cão o maior beneficiado nessa relação social. ⁶Para isso, utilizou-se o conceito de parasitismo social, proposto por John Archer (1997). ⁷A análise dos dados mostrou que a relação entre o cão e o homem traz benefícios mútuos, ⁸estabelecendo um novo paradigma para o conceito amplamente difundido de que o homem seja aquele que obtém maior proveito dessa relação. ⁹Palavras-chave: psicologia; parasitismo social; relação homem-cão.

²Texto com base no artigo intitulado Por que gostamos de nossos cachorros? Disponível em <http://www.ip.usp.br/imprensa/midia/2008/rev_psique_set2008.pdf> Acesso em 08 dez. 2015.

Como você pode observar, foram destacadas, através das numerações de 1 a 9, as partes que devem compor um resumo. Observe, no quadro que segue, cada um dos elementos exemplificados no texto, com a descrição de suas funções:



Áudio

Elementos	Descrição
Contextualização do tema ¹	Ideia geral do assunto, mostrando o que as pesquisas atuais investigam e os conceitos da atualidade sobre o tema.
Delimitação do tema ²	Especificação do que foi investigado no trabalho.
Justificativa ³	Explicitação das razões que levaram o escritor a investigar um determinado assunto.
Metodologia ⁴	Informações sobre o tipo de pesquisa que foi realizada, bem como sobre os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados.
Objetivo geral ⁵	Explicitação do que o autor da pesquisa pretendia investigar e concluir.
Referencial teórico ⁶	Referência aos principais autores e teorias a partir das quais desenvolveu-se o trabalho de pesquisa.
Análise e discussão de dados ⁷	Interpretação dos dados coletados, analisando-os com base nos conhecimentos teóricos que fundamentam a pesquisa.
Conclusão/considerações finais ⁸	Novas proposições que resultam da análise teórica e dos dados obtidos na investigação.
Palavras-chave ⁹	Principais palavras ou expressões que resumem o assunto do trabalho para posterior catalogação e consulta.

Em relação ao tempo verbal do resumo, a contextualização do tema é feita no *presente do indicativo*. Nas demais etapas, utiliza-se o *presente* ou o *pretérito perfeito do indicativo*.

Agora que você viu as partes que compõem a escrita de um resumo, realize a atividade *Identificando partes de um resumo acadêmico* para verificar sua aprendizagem.



Atividade de aprendizagem

Identificando partes de um resumo acadêmico.



Áudio



Atenção

Nem todas as estruturas construídas nesse formato denotam impessoalidade. Na frase "o ser humano beneficia-se mais da convivência com esses animais, do que o contrário", retirada do resumo, o termo "beneficia-se" é reflexivo, pois, nesse caso, a partícula -se refere o próprio homem, mostrando que é ele quem se beneficia da convivência com os cães.

3.2 Impessoalidade, pessoalidade e suas estruturas

Na escrita de um texto acadêmico, você poderá fazer uso da forma impessoal ou da forma pessoal. No exemplo de resumo dado no tópico anterior, os termos *costuma-se*, *buscou-se* e *utilizou-se* dizem respeito à forma *impessoal* como está sendo conduzida a descrição das ações realizadas durante a pesquisa abordada. Neste caso, não é importante salientar quem realizou a ação, mas, sim, o que foi feito. A partícula -se, após o verbo, indica essa característica de *impessoalidade*. Observe outros exemplos a seguir:

Nesta pesquisa, **utilizou-se** o método qualitativo de abordagem dos dados.

Buscou-se, com isso, a compreensão do comportamento dos cães pesquisados.

Para chegar a essa conclusão, **analisou-se** cada caso separadamente.

Outra forma de tornar a escrita impessoal é pelo emprego da estrutura: *verbo auxiliar (SER) + verbo principal no particípio*. Observe:

Este estudo **foi desenvolvido** com base nos dados pesquisados.

Os sujeitos **foram observados** por seis meses.

Nesse sentido, este trabalho **é considerado** pioneiro.

Nos exemplos dados, o foco de cada frase, ou seja, o termo principal diz respeito às expressões *estudo*, *sujeitos* e *este trabalho*, respectivamente. Em todos os casos, o foco está *no que* foi feito. Assim, dizemos que as expressões em destaque *sofreram* a ação do verbo.

Portanto, a característica da impessoalidade na escrita realiza-se, na frase, sob duas construções possíveis, como nos exemplos que seguem:

A pesquisa **foi realizada** com os alunos daquela escola.

Realizou-se a pesquisa com os alunos daquela escola.

Nesse sentido, o resultado **é considerado** satisfatório.

Nesse sentido, **considera-se** o resultado satisfatório.

Já na forma *peçoal*, a sugestão é para que se use a primeira pessoa do plural (nós), já que não é recomendável o uso da primeira pessoa do singular (eu) neste tipo de escrita. Veja:



Áudio

Nesta pesquisa, **utilizamos** o método qualitativo de análise de dados.

Buscamos, com isso, a compreensão do comportamento dos cães pesquisados.

Para chegar a essa conclusão, **analisamos** cada caso separadamente.

A descrição das ações no formato destacado nos exemplos é característica dos trabalhos realizados entre duas ou mais pessoas, sejam elas mais de um pesquisador, ou o pesquisador e seu orientador.

Agora que você viu as formas de escrita impessoal e pessoal, realize as atividades *Escrita pessoal e impessoal* e *Conversando sobre um resumo acadêmico* e verifique seu conhecimento sobre as formas pessoal e impessoal de abordagem no texto, bem como a expressão verbal correspondente a cada situação de uso.



Atividade de aprendizagem

Escrita pessoal e impessoal
Conversando sobre um
resumo acadêmico.

3.3 Elementos de referenciação

Ao escrevermos um texto, algo importante a se observar são os chamados *elementos de referenciação*, que são palavras que retomam ou substituem os termos já mencionados, evitando-se sua repetição. Observe nos exemplos a seguir:

A relação entre o **homem** e os **animais de estimação**, sobretudo os cães, é, há muito tempo, motivo de estudos entre pesquisadores. Tradicionalmente, costuma-se pensar que o **ser humano** beneficia-se mais da convivência com **esses animais** do que o contrário.

Veja como o termo *homem* é substituído pela expressão sinônima *ser humano* e como as expressões *os cães* e *esses animais* retomam a expressão *animais de estimação*.

Os elementos de referenciação também têm como objetivo evitar a repetição de termos, sobretudo em ocorrências próximas na frase ou no parágrafo. Além disso, eles mantêm a progressão do texto, de forma a facilitar a compreensão e a recuperação das informações nele



Áudio |

contidas. Observe, na sequência, alguns exemplos destacados no *resumo* apresentado anteriormente, no tópico 3.1 desta aula.

A relação entre o homem e os animais de estimação, sobretudo os cães, é, há muito tempo, motivo de estudos entre pesquisadores. Tradicionalmente, costuma-se pensar que o ser humano beneficia-**se** mais da convivência com esses animais do que o contrário. A partir do fato de que a população canina tem aumentado continuamente numa perspectiva histórica,(...)

Observe que foi utilizado o pronome reflexivo *-se*, junto ao verbo, para informar que o homem/ser humano beneficia a si mesmo da relação com os cães.

No trecho a seguir, repare que a expressão *nessa relação social* retoma a relação mencionada no resumo: entre o homem e o cão, apresentada no início do texto. Já o termo *Isso* é um pronome demonstrativo que faz referência à ideia da frase anterior, *verificar se não é o cão o maior beneficiado nessa relação social*.

(...) buscou-se, neste estudo de natureza bibliográfica, verificar se não é o cão o maior beneficiado **nessa relação social**. Para **isso**, utilizou-se o conceito de parasitismo social, proposto por John Archer (1997).

Na continuação, repare que o pronome demonstrativo aquele faz uma referência ao homem e à expressão dessa relação, última expressão do texto, retomando a relação entre o cão e o homem, referida no início da mesma frase.

A análise dos dados mostrou que **a relação entre o cão e o homem** traz benefícios mútuos, estabelecendo um novo paradigma para o conceito amplamente difundido de que o **homem** seja **aquele** que obtém maior proveito **dessa relação**.

Como você pode observar, a referenciação pode ser feita por meio do uso de pronomes e, também, da substituição lexical. Observe, nos exemplos que seguem, algumas ocorrências de referenciação comuns na comunicação em língua portuguesa, tanto oral, quanto escrita:

Exemplos	Elementos de referência
O autor cita vários exemplos em seu texto, todos eles resultado de anos de observação e coleta de dados.	Pronomes pessoais retos: eu, tu, ele, ela, nós, eles, elas
A pesquisa qualitativa foi realizada com um grupo de oito sujeitos . O autor observou-os por um período de trinta dias.	Pronomes pessoais oblíquos: me, mim, comigo, te, ti, contigo, o, a, lhe, se, si, consigo, nos, conosco, os, as, lhes
Este estudo baseou-se em dados coletados em entrevistas.	Pronomes demonstrativos: este(s), esta(s), isto, esse(s), essa(s), isso, aquele(s), aquela(s), aquilo
Além daquela situação, essa também se insere no contexto estudado.	
O autor contrapõe sua teoria à de outros estudiosos do mesmo assunto.	Pronomes possessivos: meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s)
Nosso estudo encontra-se amparado em Silva e Souza.	
O objetivo deste estudo é analisar o comportamento do ser humano com seus animais de estimação. Para tanto, esta pesquisa fará uso de entrevistas com algumas pessoas que convivem diariamente com esses tipos de animais.	Substituição lexical estudo = pesquisa ser humano = pessoas



Áudio



Atenção

Alguns pronomes oblíquos foram estudados na aula 17 do módulo 1.

Lembre-se de que você estudou os pronomes demonstrativos na aula 6 do Módulo 1. Os pronomes demonstrativos (com exceção de isto, isso e aquilo) e os pronomes possessivos concordam em gênero e número com a palavra a que se referem.



Saiba mais

Na *substituição lexical*, utilizamos palavras ou expressões que tenham significado semelhante ao termo que foi substituído, sempre levando em consideração o contexto, que torna essa relação de semelhança possível e de fácil compreensão ou relação.

Como você pode ver, os elementos de referência contribuem para a clareza, a sequência e a compreensão do texto. Quando percebemos essas características em um texto, dizemos que ele possui o que costumamos chamar de *coesão textual*.

Agora que você viu a importância dos elementos de referência em um texto acadêmico, realize a atividade *Elementos de referência*.



Atividade de aprendizagem

Elementos de referência

4. E por falar em...

Na aula anterior, você estudou os casos de dígrafos na língua portuguesa, ou seja, duas letras representando um único som na pronúncia. Agora, você verá que um mesmo som pode ser representado por duas ou mais letras em nossa língua.



Áudio |

4.1 Quando o X e o S têm o som de Z

Várias são as palavras da língua portuguesa que apresentam o som do z em sua pronúncia. Porém, nem sempre elas serão escritas com essa letra. Observe a frase a seguir:

Esta **pesquisa**, de **natureza** bibliográfica, **apresenta** um **exame** detalhado das obras literárias.



Mídia integrada

Quando o x e o s têm o som de z
Acesse a mídia para saber um pouco mais sobre as regras que determinam os usos dessas letras.

Como você pode observar, as palavras destacadas são escritas com s, z ou x, respectivamente. No entanto, ambas têm o mesmo som em sua pronúncia: o som do z.

Veja, no quadro a seguir, outras palavras escritas com essas letras e pronunciadas com o som de z.

Palavras escritas com S

alisamento	confusão	mesa
amoroso	desenho	paisagem
análise	despesa	irlandesa
base	diocese	precisar
burguesa	frutose	preguiçoso
casa	hipótese	sacarose
casamento	lactose	uso

Palavras escritas com Z

animalzinho	natureza
apaziguar	razão
arrozeiro	surdez
arroz	talvez
azar	utilizar
certeza	vizinho
giz	zangado
mazela	zelo

Palavras escritas com X

exalar	executar	existência
exatamente	exercício	existir
exato	exibir	êxito
exausto	exímio	êxodo



Áudio

Como você pode observar nas tabelas, lendo e clicando no áudio, as palavras têm escritas diferentes, mas sons iguais.

Após o estudo sobre a escrita de palavras com som de z, utilizando as letras s, z ou x, realize a atividade *O que pesquisar?* para testar seus conhecimentos.



Atividade de aprendizagem

O que pesquisar?

5. Síntese

Nesta aula, você viu quais *elementos fazem parte do resumo de um artigo científico* bem como o que irá lhe auxiliar na produção desse tipo de texto. Também viu que, em artigos científicos, é possível *escrever de forma pessoal ou impessoal*. Além disso, viu como podem ser usados alguns *elementos de referência*, ou seja, palavras que retomam ou substituem termos já mencionados. Por último, viu que algumas *palavras escritas com s e x são pronunciadas com o som do z*. Com isso, você já possui as ferramentas necessárias para compreender e produzir um resumo.

Aula 10- Um grande mal-entendido!

Objetivos

- Relatar ações em progresso no passado, utilizando o *verbo auxiliar no pretérito imperfeito do indicativo + o verbo principal no gerúndio*;
- descrever ações que aconteceram simultaneamente no passado, utilizando o *verbo auxiliar no pretérito imperfeito do indicativo + o verbo principal no gerúndio e a expressão enquanto*;
- descrever ações que aconteceram no passado enquanto outra estava em progresso, empregando o *pretérito perfeito do indicativo e a expressão quando*;
- expressar ideias de *adversidade, conclusão e explicação*, empregando os *conectivos* adequados;
- empregar adequadamente os *porquês* da língua portuguesa, reconhecendo seus diferentes contextos de uso e grafias correspondentes;
- compreender as diferentes possibilidades de realização do som do “s”, identificando as distintas grafias: s, ss, sc, sç, xc, ç, x e c.

1. Para começo de conversa

Nesta aula, os personagens Tânia e dona Ana descobrem o porquê da antipatia de Gigi por Marcão e, em seguida, Rudinei, Marcão e seu Pepe falam de algumas situações ocorridas durante a recuperação de Rudinei, que está afastado do trabalho. Em ambas as situações, ocorrem narrativas de eventos que aconteceram em um passado recente. Assim, você estudará, nas seções que seguem, como relatar eventos ocorridos no passado, como descrever a simultaneidade de fatos ocorridos, bem como conhecerá como enfatizar ações que estavam em progresso e tinham

uma duração no tempo passado. Ainda, lembrará alguns conectivos que funcionam na expansão de relatos, ora justificando, ora informando causa e consequência de ações, apontando adversidades. Estudará a palavra 'porquê' na língua portuguesa e verá as situações de uso de suas diferentes formas de expressão. No tópico *E por falar em...*, você estudará que o som -s pode ser representado por meio de cinco grafias diferentes e conhecerá alguns exemplos dessas ocorrências. Partindo de nosso episódio e considerando a vida profissional de Tânia, Rudinei e Marcão, você conhecerá, a seguir, alguns dos direitos trabalhistas conquistados ao longo dos anos no Brasil, além de determinados benefícios a que trabalhadores como eles têm direito assegurado por lei.

2. Um pouco mais de Brasil

O Brasil é um país que tem, em suas questões trabalhistas, uma história de lutas e conquistas, as quais vão, lentamente, dando condições mais dignas de vida a seus cidadãos¹. Um exemplo disso é o direito à *Carteira de Trabalho e Previdência Social* assinada, que garante ao trabalhador, ao final de um determinado número de anos de contribuição para a *Previdência Social* e, observando sua idade, o direito à *aposentadoria*.



Mídia integrada

Carteira de trabalho: um direito de todo trabalhador
Acesse a mídia integrada para saber um pouco mais sobre os direitos trabalhistas no Brasil.



Glossário

Aposentadoria: valor em dinheiro recebido mensalmente pelo beneficiário (trabalhador aposentado) como resultado de suas contribuições para a Previdência Social por um certo tempo.

Benefício: auxílio financeiro garantido por legislação.

Laboral: referente ao trabalho.



Saiba mais

A categoria dos *trabalhadores domésticos* abrange profissionais que exercem atividades como as de empregado(a) doméstico(a), cozinheiro(a), governanta, babá, lavadeira, vigia, motorista particular, jardineiro(a), acompanhante de idosos, caseiro(a).

Outro direito, este conquistado em 1962, é o décimo terceiro salário, também conhecido como gratificação natalina. Trata-se de um salário extra que o trabalhador recebe ao final de cada ano. Aos trabalhadores que tiverem contribuído com a Previdência Social por um determinado tempo, é assegurado o auxílio-doença, o qual prevê o pagamento de um benefício enquanto o trabalhador estiver comprovadamente impossibilitado de exercer sua função laboral por motivo justificado, como doença incapacitante, por exemplo.

A contribuição com a Previdência Social garante, ainda, o seguro-desemprego, talvez a maior conquista do trabalhador brasileiro. Este seguro prevê o pagamento do benefício, por até cinco meses, ao trabalhador que tenha sido demitido sem justa causa. Uma categoria que vem conquistando direitos fundamentais ao longo dos anos é a do *trabalhador doméstico*. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil ocupa o primeiro lugar em número de trabalhadores dessa categoria, com

¹Texto baseado na informações do site <<http://www.mte.gov.br/index.php>> Acesso em 13 jan. 2016.

cerca de 7,2 milhões de empregados no *mercado formal*². Recentemente, o *trabalhador doméstico* adquiriu, também, o direito ao *Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)*. O FGTS é um valor recolhido pelo empregador mensalmente e que o empregado poderá retirar por ocasião de sua *demissão sem justa causa*, bem como em outros casos específicos, como a aquisição da casa própria³.

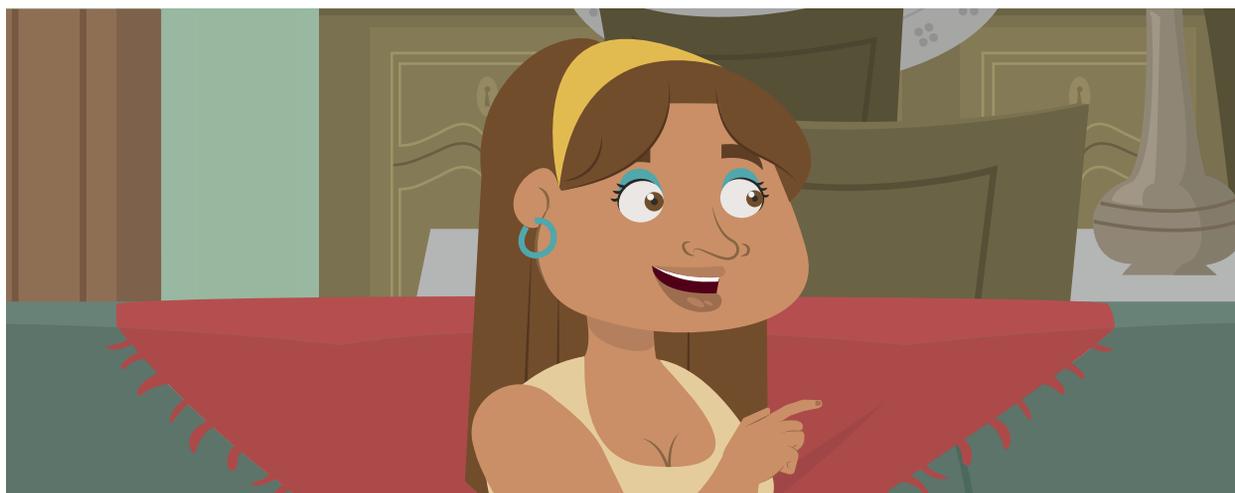
3. Comunicando-se

Tendo lido o texto que trata dos direitos trabalhistas, reveja mais uma história sinistra do mais novo funcionário do prédio, o porteiro Marcão. No episódio desta aula, dona Ana conta à Tânia que descobriu o porquê da antipatia de Gigi com relação a Marcão. Leia e escute o trecho em que elas conversam a esse respeito:

A-Z

Glossário

Sinistra: estranha, suspeita.



Dona Ana: Tânia, você nem imagina o que eu **descobri** sobre o Marcão!

Tânia: Garanto que boa coisa não é!

Dona Ana: Deixa disso, Tânia. É que agora eu sei por que a Gigi sempre **ficava rosnando** para ele: **era** por causa do Oliver.

Tânia: Oliver? Ah, entendi. Deve ser algum comparsa do Marcão. Bem que dizem que os animais sentem quando há algo errado.

Dona Ana: Tânia, o Oliver é um bichinho de estimação, é um gatinho. Uma graça, mas muito bravo. Não é mesmo, Gigi?



Mídia integrada

Você nem imagina o que eu descobri sobre o Marcão!

Acesse a mídia e veja o que dona Ana descobriu!

A-Z

Glossário

Rosnar: (animal) emitir som, diferente de um latido, geralmente em sinal de ameaça e arreganhando os dentes.

²Texto baseado na informações do site <<http://www.pco.org.br/movimento-operario/brasil-tem-o-maior-numero-de-empregados-domesticos-no-mundo/epas.i.html>> Acesso em 11 jan. 2016.

³Texto baseado na informações do site <<http://www.fgts.gov.br/perguntas/trabalhador/pergunta07.asp>> Acesso em 11 jan. 2016.



Áudio

Tânia: Ah, agora eu **entendi**. A Gigi **sentia** o cheiro do gato no Marcão e, por isso, **ficava** agitada.



Atenção

A distinção entre o uso do pretérito perfeito e do imperfeito do indicativo foi estudada na aula 12 do módulo 1.

Como você pode ver no trecho do diálogo, ao comunicar sobre eventos passados fazendo referência a fatos já concluídos, podemos utilizar o *pretérito perfeito do indicativo*, como na primeira fala de dona Ana, em que se destaca o verbo *descobri*. Além dele, o *pretérito imperfeito do indicativo* é usado para indicar ações que eram recorrentes no passado, como na última fala de Tânia, a exemplo dos verbos *sentia* e *ficava*. A seguir, você verá como falar de fatos ocorridos no passado: primeiramente, aqueles que dão uma ideia de ação em progresso no passado e também de uma ação que interrompe outra que estava em andamento.

3.1 O que Gigi ficava fazendo? Ações em progresso no passado

Para falar de ações que eram recorrentes no passado e tinham certa duração no tempo, você usará alguns *verbos de ligação* como verbos auxiliares.

Veja, novamente, a fala de dona Ana sobre Gigi:

Dona Ana:

Deixa disso, Tânia. É que agora eu sei por que a Gigi sempre **ficava rosnando** para ele: **era** por causa do Oliver.



Atenção

Além dos verbos *estar* e *ficar*, outros verbos auxiliares comuns para a expressão de ações em progresso no passado são os verbos *andar*, *continuar* e *permanecer*.

Como você pode ver, ao afirmar que Gigi sempre *ficava rosnando* para Marcão, dona Ana fala de uma ação que era recorrente e que tinha uma duração no tempo passado. Para isso, usa o verbo auxiliar *ficar* no *pretérito imperfeito do indicativo* (*ficava*) + o *verbo principal rosnar* no *gerúndio* (*rosnando*). Para falar de ações que eram recorrentes e tinham uma duração no tempo passado, os *verbos de ligação*, já estudados no módulo 1, são utilizados como verbos auxiliares. Entre eles, o mais frequente é o verbo *estar*. Veja, a seguir, alguns exemplos de ações em progresso no passado:

Ontem à tarde, Rudinei, seu Pepe e Marcão **estavam conversando** na portaria.

Ângela **continuava vigiando** Rudinei, ainda em licença e afastado do trabalho.

Dona Ana **andava sentindo** dores estranhas no peito.

Léo e Marta **permaneciam viajando**, por isso não estavam presentes na última reunião de condomínio.

Agora que você já estudou a expressão de fatos em progresso no tempo passado, realize a atividade *O que estava acontecendo?* para testar seus conhecimentos.



Áudio

A seguir, você verá como expressar ações que ocorreram simultaneamente no tempo passado.



Atividade de aprendizagem

O que estava acontecendo?

3.2 Quando duas ações acontecem simultaneamente no passado

Quando se relata fatos ocorridos no passado, é comum que se fale sobre episódios que aconteceram simultaneamente no tempo. Observe os exemplos:

Enquanto Marcão **ouvia** e pouco participava do assunto, seu Pepe e Rudinei **conversavam** na portaria.

Enquanto Marcão **permanecia ouvindo** e pouco participava do assunto, seu Pepe e Rudinei **estavam conversando** na portaria do prédio.

Nos exemplos dados, as formas verbais *conversavam* e *estavam conversando* são equivalentes no sentido de expressar uma ação em progresso e não concluída no passado. O mesmo ocorre com *ouvia* e *permanecia ouvindo*. Portanto, para falar de ações não concluídas ou em progresso no tempo passado você pode utilizar tanto o verbo no *pretérito imperfeito do indicativo* quanto a estrutura composta com o *verbo auxiliar no pretérito imperfeito do indicativo* seguida do *verbo principal no gerúndio*. Veja que o conectivo *enquanto*, nos exemplos dados, é o termo que estabelece a relação entre as ações que estavam em progresso. Outra forma de falar sobre eventos que aconteceram simultaneamente no tempo passado é o que você verá a seguir.

3.3 Quando uma ação acontece enquanto outra estava em progresso no passado



Áudio

Para falar de ações que ocorreram simultaneamente a outras ações no passado utiliza-se os tempos verbais pretérito perfeito e imperfeito, bem como o auxílio de conectivos temporais.

Observe os seguintes exemplos:

Quando Flávio **chegou** em casa, Luíza já **estava almoçando**.

Quando Flávio **chegou** em casa, Luíza já **almoçava**.

Nos exemplos que você acabou de ler, a ação de chegar aconteceu e foi concluída no mesmo instante, não tendo uma continuidade no tempo. Neste caso, o *pretérito perfeito* é o tempo verbal utilizado para expressar esse tipo de situação, em que não há o sentido de continuidade da ação. Aqui, é o conectivo *quando* que irá introduzir a ação. Veja que, na segunda parte da frase, as ações em continuidade no tempo podem ser descritas utilizando-se tanto o *pretérito imperfeito do indicativo* quanto a forma composta com gerúndio.

Observe que, quando o trecho que contém a expressão temporal *quando* ou *enquanto* iniciando a frase, recomenda-se o uso da vírgula.

Veja, agora, que a ordem de apresentação dos eventos pode ser invertida, já que estamos falando de fatos que ocorreram concomitantemente no tempo:

Marcão **ouvía** e pouco participava do assunto, **enquanto** Seu Pepe e Rudinei conversavam na portaria do prédio.

Luíza já estava almoçando **quando** Flávio chegou em casa.



Atividade de aprendizagem

*O que faziam no
Condomínio Brasil?
Ordenando ideias*

Observe que, quando a ideia de tempo introduz a segunda parte da frase, a vírgula torna-se opcional.

Agora que você conhece as formas de relatar fatos que aconteceram simultaneamente no tempo, bem como a utilização dos conectivos *quando* e *enquanto*, realize as atividades *O que faziam no Condomínio Brasil?* e *Ordenando ideias* para verificar seus conhecimentos.

Ao conversar sobre fatos já ocorridos, é comum ampliarmos as informações, acrescentando comentários relacionados a causas, consequências, adversidades e conclusões aos eventos narrados. Este tópico será abordado a seguir.

3.4 Desenvolvendo argumentos com apoio de conectivos adequados

Ao relatar alguma situação já ocorrida, normalmente acrescentamos informações a fim de que o diálogo seja mais interessante e tenha uma continuidade. Para isso, utilizamos diferentes *conectivos* que têm por função introduzir outras possibilidades de expansão do texto, relacionando as informações, como você já viu nas aulas anteriores.



Atenção

Você estudou os *conectivos* e as relações que eles estabelecem nas aulas 5, 7 e 8 deste módulo.

Observe um trecho do episódio desta aula em que Rudinei conversa com seu Pepe sobre a semana que passou em casa com sua esposa e filhos:



Seu Pepe: E então, Rudinei! Como você está?

Rudinei: Ainda estou me acostumando com as muletas. Tem uns dias em que a perna incomoda um pouco, **mas** estou bem.

Seu Pepe: Isso é assim mesmo, amigo. **Portanto**, vá com calma. **Mas** veja o lado bom, pelo menos agora você tem tempo de sobra para fazer outras coisas, não é mesmo? Ah! Ah! Ah!

Rudinei: É verdade, seu Pepe! O senhor tem razão. Estou conseguindo colocar a agenda em dia! Ah! Ah! Ah!

Seu Pepe: Isso mesmo, meu rapaz. Aproveite para relaxar.



Mídia integrada

A perna incomoda um pouco, mas estou bem.
Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre os personagens.



Áudio |

Rudinei: É o que eu mais tenho feito, seu Pepe. Nesta quarta-feira, choveu todo o dia, eu estava com dor na perna e, **por isso**, passei o dia de repouso, só assistindo o canal de esporte.

Seu Pepe: Ih, Rudinei, nem me fale! Foi uma enxurrada! Com o tempo de chuva dói tudo mesmo! Ah! Ah! Ah! **Mas** você melhorou depois?

Rudinei: Sim, seu Pepe. Na quinta-feira já estava me sentindo melhor. **Por isso**, pela manhã, aproveitei para organizar a minha casa. À tarde, os meninos não tiveram aula e a Tânia tirou folga, **portanto** passamos todos juntos. Ô, vida boa!

Seu Pepe: Mas que bom, Rudinei, isso mesmo! Aproveita para curtir a família, **pois** o tempo passa e os filhos crescem muito rápido.

Rudinei: É verdade, seu Pepe!

No diálogo, foram destacados os conectivos *mas*, que estabelece uma relação de adversidade, *portanto* e *por isso*, relação de conclusão, e *pois*, como explicação. Observe essas relações nos trechos destacados a seguir:

Adversidade

Tem uns dias em que a perna incomoda um pouco, **mas** estou bem.

A relação aqui é de *adversidade*: a informação que antecede o *mas* e a que vem depois desse conectivo são opostas, pois vão em sentidos contrários. Veja, a seguir, outros conectivos que estabelecem a mesma relação:

Informação antecedente	Conectivo	Argumento	Relação
Tem uns dias em que a perna incomoda um pouco,	porém	estou bem.	adversidade
	contudo		
	entretanto		

Há conectivos, porém, que possuem outros sentidos. Veja a seguir.

Conclusão/ consequência

Isso é assim mesmo, amigo. **Portanto**, vá com calma.

Eu estava com dor na perna e, **por isso**, passei o dia em repouso, só assistindo ao canal de esporte.

Nos exemplos dados, as expressões *portanto* e *por isso* introduzem *conclusões* geradas a partir das constatações apresentadas na primeira parte de cada estrutura.



Áudio

Para sua melhor compreensão, observe que, no segundo exemplo, o fato de passar o dia em repouso foi uma consequência de Rudinei estar com dor na perna. A expressão *por isso*, então, introduz uma conclusão ou consequência da informação anterior. Observe que, quando o trecho que contém o conectivo inicia a frase, usa-se a vírgula, como foi o caso em *portanto*. Veja, a seguir, outros conectivos que estabelecem a mesma relação:

Informação antecedente	Conectivo	Argumento	Relação
Isso é assim mesmo, amigo.	Assim,	vá com calma.	Conclusão/ consequência
	Portanto,		
	Logo,		

Explicação

Aproveita para curtir a família, **pois** o tempo passa e os filhos crescem muito rápido.

No exemplo dado, a expressão *pois* é seguida por uma *explicação* para a afirmação contida na primeira parte da estrutura. Veja, a seguir, outro conectivo que estabelece a mesma relação:

Informação antecedente	Conectivo	Argumento	Relação
Aproveita para curtir a família,	porque	o tempo passa e os filhos crescem muito rápido.	Explicação

Agora que você relembrou o uso de alguns conectivos e seus contextos, realize a atividade *Expandindo relatos* para verificar sua aprendizagem.



Atividade de aprendizagem
Expandindo relatos

3.5 Por que Gigi não gostava de Marcão? O uso dos porquês



Áudio |

Ao conversar com Tânia, dona Ana anuncia que descobriu o *porquê* da antipatia de Gigi por Marcão. Dona Ana diz a Tânia: “É que agora eu sei *por que* é que a Gigi sempre ficava rosnando para ele: era por causa do Oliver!”. Nos dois exemplos em destaque, a palavra *por que* está escrita de formas distintas. Na verdade, a língua portuguesa possui quatro diferentes formas de expressão dos *porquês*. Para empregá-los corretamente, é necessário conhecer algumas regras de uso dessas formas de expressão. Observe o diálogo a seguir, em que Flávio chega atrasado à casa de Chico:



Mídia integrada

Por que Gigi não gostava de Marcão?

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre os personagens.

Chico: Puxa, Flávio! **Por que** você foi chegar somente agora? **Por quê?**

Flávio: **Porque** eu dormi demais e acabei perdendo a hora. Foi mal, Chico!

Chico: Às vezes eu juro que não entendo o **porquê** de tantos atrasos! Será que quando você começar a trabalhar vai ser assim também?

Veja, na conversa entre os amigos, que as quatro possibilidades de uso do *porquê* aparecem. Vamos compreendê-las melhor:

	Usos do porquê	Exemplos
Por que	Utilizado em início de frases interrogativas, ou em frases afirmativas, em substituição às expressões “por qual motivo” ou “por que motivo”.	Por que Marcão é tão introvertido? Ninguém entendia por que Gigi não parava de latir sempre que via Marcão.
Por quê	Encerra uma pergunta ou frase afirmativa. É sempre seguido de um sinal de pontuação.	O mau humor constante de Ângela não tem por quê!

Porque	Introduz uma explicação. Equivale a "pois", "já que", "uma vez que".	Gigi rosnavava para Marcão porque ele tinha o cheiro do Oliver.
Porquê	Vem sempre precedido do artigo "o". Pode ser substituído por "motivo" ou "razão".	Os moradores do Condomínio Brasil querem saber o porquê de tantos parafusos soltos na escada que provocou sua queda.



Áudio

Agora que você estudou as diferenças entre o uso dos *porquês*, realize a atividade *Não sei por quê!* E verifique seu aprendizado.



Atividade de aprendizagem

Não sei por quê!

4. E por falar em...

Na língua portuguesa, como você já sabe, o mesmo som poderá ser representado pela escrita de letras distintas.

Acompanhe:



Seu Pepe: Mas que bom, Rudinei! Isso mesmo! Aproveita para curtir a família, pois o tempo **passa** e os filhos **crescem** muito rápido.

Na frase dita por seu Pepe, no episódio desta aula, as palavras em destaque apresentam o mesmo som, porém são escritas de diferentes formas.



Mídia integrada

O tempo passa!

Acesse a mídia e preste atenção ao som das palavras *passa* e *crescem*.

4.1 Um som e muitas grafias



Áudio

Na língua portuguesa, você verá que existem sons muito similares, mas com formas de grafia que se diferem.

Veja, a seguir, mais algumas palavras que apresentam essa mesma particularidade:

s	ss	sc	sç
sapato	assunto	descendente	nasça
semana	profissional	rescisão	cresça
silêncio	compromisso	acréscimo	desçam
socorro	promessa	discente	rejuvenesça
selo	sossegado	consciência	floresçam



Atenção

Você viu o uso dos dígrafos ss, sc, xc e sç na aula 07 deste módulo.

xc	c	ç	x
exceto	cebola	caçula	auxílio
excepcional	bicicleta	preço	próximo
excitado	amanhecer	criança	auxiliar
excipiente	ciclovía	coração	máximo
excêntrico	acento	açúcar	trouxe

Uma das particularidades da língua portuguesa é o ç. Trata-se da letra c junto ao sinal diacrítico cedilha (,). Seu uso dá-se *somente* antes das letras a, o, u, como nos exemplos apresentados na tabela.



Atividade de aprendizagem

Uma promoção que é o máximo!

Agora que você já viu as diferentes escritas para o som -s, realize a atividade *Uma promoção que é o máximo!* para reafirmar seus conhecimentos.

5. Síntese

Nesta aula, você conheceu diferentes formas de relatar episódios ocorridos num passado recente. Estudou, ainda, como falar sobre ações simultâneas e em progresso no tempo passado, utilizando o pretérito imperfeito do indicativo, bem como a forma composta pelos verbos de ligação seguidos do verbo principal no gerúndio. Viu, também, que as ações passadas com a ideia de simultaneidade e incompletude são frequentemente ligadas pela expressão *enquanto*. Conheceu estruturas verbais para falar sobre uma ação que aconteceu enquanto outra se desenvolvia, utilizando, nesse contexto, o *pretérito perfeito do indicativo* para a ação que não apresenta a ideia de continuidade no tempo, introduzida pelo conector *quando*. Viu que os conectivos são utilizados para a expansão de relatos e retomou o estudo pontual de alguns deles com ideia de *adversidade*, *conclusão* e *explicação*. Conheceu os diferentes *porquês* da língua portuguesa e observou seus variados contextos de uso e grafias. Por fim, identificou as distintas grafias possíveis para o som -s no português.

Aula 11 - De agora em diante...

Objetivos

- Identificar proibições, obrigatoriedades e permissões estabelecidas em condomínios residenciais, utilizando expressões prontas e introduzindo a noção de *concordância nominal*;
- reconhecer a concordância nominal, identificando a *relação entre substantivo, artigo, numeral e pronome*;
- identificar o *sentido denotativo* e *conotativo* de algumas expressões da língua portuguesa, compreendendo seus usos e sentidos;
- compreender a utilização de algumas *metáforas* frequentes na língua portuguesa, atribuindo sentidos conotativos a expressões já conhecidas, dentro de um novo contexto;
- conhecer as diferenças na pronúncia das vogais “e” e “o” após sílaba tônica, em final de palavra, percebendo suas diferentes realizações em áudio.

1. Para começo de conversa

Nesta aula, Ângela, aproveitando a ausência de Léo, decide estabelecer novas regras de convivência para os moradores do Condomínio Brasil, as quais incluem algumas proibições. A partir dessa situação, você terá oportunidade de observar que, no Brasil, assim como em qualquer outro lugar, é comum e necessário que grupos sociais observem, respeitem e sigam determinações, como as que constituem as leis de convivência em condomínios residenciais fechados. Estudará, também, que é usual entre os brasileiros dizer uma coisa querendo significar outra; para isso, os aspectos denotativo e conotativo da linguagem serão estudados, bem como algumas metáforas frequentes em nosso idioma. Ainda, verá mais

detalhadamente a concordância entre termos na expressão da língua, a que chamamos concordância nominal. No tópico *E por falar em...*, você conhecerá uma particularidade com relação à pronúncia das vogais “e” e “o” em final de palavra, após a sílaba tônica, qual seja sua variação e produção como “i” e “u”, respectivamente. Vamos iniciar falando sobre algumas leis gerais que regem a convivência de moradores em condomínios residenciais no Brasil.

A-Z

Glossário

Condomínio fechado: conjunto residencial composto de edifícios ou casas, geralmente cercado, com acesso controlado, cujos moradores dividem equipamentos e determinadas áreas, como piscina, praça, churrasqueira etc.

Condômino: morador de um condomínio.

Edifício: prédio de vários andares.

Síndico: morador escolhido para zelar e defender os interesses dos demais integrantes do condomínio; representante desses moradores.

Vaga de estacionamento: espaço reservado no interior do pátio de um condomínio, ou na garagem, para estacionamento dos carros dos moradores.

Zelador: pessoa contratada para tomar conta de um edifício de apartamentos ou conjunto de salas de escritório num prédio comercial.

2. Um pouco mais de Brasil

Conviver em grupo não é tarefa fácil para ninguém. Quando se trata de dividir o espaço em que se vive, é necessário criar, conhecer, respeitar e seguir determinadas regras, a fim de que essa convivência seja possível, evitando atritos e indisposições.

A vida em *condomínios fechados* pressupõe a existência de um documento chamado *Regras (ou Normas) de Convivência*, o qual é, normalmente, construído em conjunto por seus moradores, em assembleias chamadas *reuniões de condomínio*. Muitas são as regras que constam nesse documento. Algumas delas são bastante frequentes e, antes de decidir pela vida e pela convivência em grupo de moradores, é importante conhecê-las.

Começando pela questão da presença de *animais de estimação* em condomínios, saiba que alguns proíbem a presença desses *bichinhos* no interior das residências. Quando são permitidos, há regras para a circulação desses animais, como a proibição de sua presença nos *elevadores sociais* ou nas *áreas de lazer* destinadas aos moradores. Outro aspecto importante diz respeito ao asseio do animal. Sua sujeira deve ser imediatamente limpa por seu dono, sobretudo se estiver na área de convívio comum.

Outra regra muito comum é a chamada *lei do silêncio*, que vigora geralmente a partir das 22 horas, e proíbe, após este horário, festas ou reuniões sociais, se nelas houver reprodução de música em volume alto. O mesmo vale para o ensaio de bandas ou instrumentos. Em caso de realizar uma festa, é importante que o condômino avise os demais moradores, já que não é um evento que se realize a todo momento. Bom senso é a palavra de ordem, e a boa comunicação entre vizinhos é sempre uma aliada para situações eventuais, como é o caso das comemorações.

Quando o assunto refere-se a *reclamações*, estas devem ser feitas ao *síndico* ou ao *zelador* do prédio, quando houver. Evite comentar com seus vizinhos sobre o que lhe desagrada.



Áudio

Os visitantes normalmente não têm permissão para estacionarem seus *carros* dentro do condomínio. As *vagas* são reservadas para os moradores, apenas. E se houver piscina no condomínio, não é recomendável utilizar o elevador em trajes de banho ou locomover-se molhado no interior do prédio. Por fim, evite o uso de protetor solar antes de se jogar na água.

Essas e outras *regras de convivência* existem para ser respeitadas e, para discuti-las, esteja sempre presente às reuniões de condomínio. É lá o lugar de discussão, modificações e melhorias das normas que conduzem a boa convivência em grupo.

3. Comunicando-se

E por falar em regras de boa convivência, a Ângela, enquanto nova síndica, decidiu implantar algumas regrinhas no condomínio. Ao deixar o elevador, Chico encontra Marcão e Ângela na portaria do condomínio. Acompanhe o diálogo entre os personagens:



Chico: Boa tarde, Marcão! Boa tarde, dona Ângela!

Marcão: Boa tarde!

Ângela: Eu quero que você coloque na parede estes papéis para mim.

Chico: O que é isso, Ângela?

Marcão: Ainda bem que perguntou. Talvez você não tenha percebido, mas há várias irregularidades no condomínio. Por este motivo, eu *devo* implantar algumas



Mídia integrada

A partir de agora é proibido...
Acesse a mídia e veja algumas regras implantadas por Ângela no Condomínio Brasil.



Áudio



Saiba mais

É comum na fala cotidiana o uso da expressão "música alta" para significar "música em volume alto".



Atenção

Os verbos *precisar* e *dever* com o sentido de expressar necessidade e obrigação foram estudados na aula 17 do módulo 1.

regras que irão restaurar a imagem positiva que ele já teve um dia.

Chico: Como por exemplo?

Ângela: Só o essencial. A partir de agora, *é proibido* trazer estranhos ao condomínio sem o devido cadastro desses sujeitos na portaria; *é proibida* a reprodução de músicas altas ou de um estilo duvidoso; *não é aceitável* que funcionários residam no condomínio; as festividades de Natal e Ano Novo também *deverão* ser limitadas e...

Chico: Ângela, você não acha que está exagerando?

Ângela: ... e o valor do condomínio deste mês já sofrerá um reajuste!

Ângela, que voltou a ser a síndica do condomínio em virtude da ausência de Léo, começa o exercício de seu cargo estabelecendo novas *regras* de conduta e convivência, as quais deverão ser seguidas por todos os moradores do prédio. As expressões de *proibição*, *obrigatoriedade* e *permissão* serão assunto abordado a seguir.

3.1 Expressões que indicam proibição, obrigatoriedade e permissão

Você já estudou como expressar necessidade e obrigatoriedade de realização de algo por meio dos verbos *precisar* e *dever* no contexto de solicitação de documentos. Quando falamos em regras a serem seguidas, como no caso das normas de convivência, é possível expressá-las por meio da noção do que é *obrigatório*, *permitido* ou *proibido* fazer. Observe os exemplos retirados do diálogo que você acabou de ler:

A partir de agora, ***é proibido*** trazer estranhos ao condomínio sem o devido cadastro desses sujeitos na portaria.

É proibida a reprodução de músicas altas ou de um estilo duvidoso.

Não é aceitável que funcionários residam no condomínio.

As festividades de Natal e Ano Novo também ***deverão*** ser limitadas.

Veja que, nos dois primeiros exemplos, ocorre a variação entre proibido(s) e proibida(s). Essa variação está condicionada ao complemento da expressão, já que, na língua portuguesa, faz-se a concordância entre o nome e o seu complemento. Veja outros exemplos:

É proibido o ensaio de bandas no interior dos apartamentos ou demais dependências do condomínio.

É **proibida a fixação** de cartazes ou avisos no mural da portaria sem a autorização prévia do síndico.

São **proibidas festas** com música em volume alto após as 22 horas.

São **proibidos carros** de visitantes circulando ou estacionados no interior do condomínio.

É **proibido fumar** nos corredores do prédio e no interior do elevador.



Áudio

Observe que, no último exemplo do quadro, a palavra *proibido* é seguida do verbo *fumar*, no *infinitivo*. Portanto, sempre que o complemento for um *verbo no infinitivo*, teremos a expressão *é proibido*, no masculino e no singular.

Para expressar *obrigatoriedade*, usamos as seguintes expressões:

É **obrigatório** estar com o pagamento do condomínio em dia para reservar o salão de festas e a churrasqueira.

É **obrigatória** a realização de exame médico para a utilização da piscina.

Veja, nos exemplos, que a concordância do adjetivo *obrigatório(a)* com os substantivos seguintes em gênero e número, bem como sua concordância com o verbo no infinitivo, acontece da mesma forma apresentada nos exemplos anteriores, com o adjetivo *proibido(a)*.

Podemos, também, falar de regras e normas, estabelecendo o que é *permitido*, *aceitável* ou *possível* fazer. Veja os exemplos a seguir:

É **permitida** a presença de animais de estimação nas dependências do condomínio, acompanhados de seu dono.

É **permitido** utilizar o salão de festas, agendando previamente o uso do espaço com o síndico.

São **permitidos** carros de visitantes no estacionamento, desde que permaneçam nas vagas a eles destinadas.

É **aceitável** colocar o lixo nas lixeiras na noite anterior ao recolhimento.

A concordância entre termos de uma frase é o assunto que detalharemos a seguir.



Áudio



Atividade de aprendizagem
Normas de Convivência



Atenção

Você estudou, no módulo 1, os *adjetivos* nas aulas 6, 7 e 10; os *pronomes*, nas aulas 2, 6 e 7; os *artigos* e *substantivos*, na aula 1, e os *numerais*, nas aulas 6 e 7

Na língua portuguesa, o uso do artigo antes de nomes próprios ou de pronomes de tratamento, é facultativo. Sendo assim, tanto poderá ser dito *o seu Rudinei* como *seu Rudinei*. A diferença será observada em algumas regiões do Brasil. No Nordeste, por exemplo, não se usa o artigo diante de nomes próprios; já no Sul, esse uso é recorrente.

Exemplos:

Você viu a Tânia no condomínio?
Você viu Tânia no condomínio?

Antes de iniciar o próximo tópico, realize a atividade *Normas de Convivência* para verificar sua aprendizagem.

3.2 A concordância entre nomes e palavras que os qualificam

A necessidade de concordância entre os termos que compõem as estruturas comunicativas é uma característica da língua portuguesa. Na *concordância nominal*, essa relação de harmonização entre as palavras acontece quando *adjetivos*, *pronomes*, *artigos* e *numerais* concordam, tanto em gênero (masculino e feminino) quanto em número (singular e plural) com os *substantivos* a que se referem. Veja como isso acontece, observando algumas expressões em destaque a seguir:

Ângela

Você será o primeiro da mais nova geração de funcionários que este condomínio já viu.

Observe que, ao dirigir-se a Marcão, Ângela diz “*Você será o primeiro...*”. No exemplo, o pronome “*você*” refere-se a Marcão. Sendo assim, o artigo “*o*” concorda com o termo “*primeiro*” e ambos concordam com o pronome “*você*”, todos no singular.

Observe como ocorre a concordância no trecho a seguir:

Marcão

Só estou substituindo o seu Rudinei até ele melhorar.

Na expressão “*o seu Rudinei*” há concordância entre o artigo “*o*”, o pronome “*seu*” e o nome Rudinei, todos esses termos apresentam-se no masculino e no singular.

Ângela

Pois, prepare-se para ficar, meu caro. Vou colocar aquele incompetente do Rudinei, a fofqueira da Tânia e os dois moleques para fora deste lugar. Chega desta gente por aqui.

Já “*incompetente*” é um adjetivo único para o feminino e masculino, mas que concorda, na expressão, com os demais termos referentes a Rudinei, todos no singular. Por fim, ao falar de Tânia, na expressão “*a fofqueira*

da Tânia”, Ângela também realiza a concordância entre os termos que são referentes ao nome Tânia, que é feminino e singular.

Existem algumas ocorrências importantes com relação à concordância nominal entre o adjetivo e o substantivo. Veja-as a seguir:

Ocorrências	Exemplos
O adjetivo concorda com o substantivo a que se refere.	Os alunos aprovados conseguiram vaga na universidade desejada .
O adjetivo posposto refere-se a mais de um substantivo de gênero ou número diferente. Nesse caso, poderá concordar com ambos, ficando sempre no masculino e no plural, ou poderá concordar com o mais próximo e terá o mesmo gênero e número que ele.	Depois de brincar, Mateus tinha o rosto e as mãos sujos (adjetivo concordando no masculino e no plural).
	Depois de brincar, Mateus tinha o rosto e as mãos sujas (adjetivo concordando em gênero e número com o substantivo mais próximo)
O adjetivo anteposto aos substantivos. Neste caso, o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.	Velhas casas e muros faziam a cidade parecer mais triste.
	Velhos muros e casas faziam a cidade parecer mais triste.
Dois ou mais adjetivos referem-se ao mesmo substantivo. Os substantivos, neste caso, são determinados pelo artigo.	Comprei as blusas cinza e verde.
	Comprei a blusa cinza e a (blusa) verde.



Áudio



Glossário

Anteposto: que vem antes

Posposto: que vem depois

Agora que você estudou alguns dos casos de concordância nominal, realize a atividade *Quando os termos concordam* para verificar sua aprendizagem.



Atividade de aprendizagem

Quando os termos concordam

3.3 Pensando mil coisas: os sentidos denotativo e conotativo da linguagem

No episódio desta aula, enquanto desce as escadas do prédio, Tânia “pensa em voz alta”, reconhecendo o fato de estar sendo injusta com Marcão. Observe o trecho a seguir:



Saiba mais

A expressão “*pensar em voz alta*” é utilizada quando a pessoa fala consigo mesma, geralmente usando um tom (volume) muito baixo de voz.



Mídia integrada

Pensando mil coisas
Acesse a mídia e veja o que Tânia está pensando.

Tânia: Pobre do Marcão! Nem percebi o quanto ele tem ajudado o Rudinei. E eu *pensando mil coisas* do rapaz... Ai, ai! Acho que ando assistindo muita novela...

A expressão em destaque não tem um sentido literal, pois seria impossível imaginar Tânia contabilizando o número de pensamentos em sua mente com relação a Marcão. O sentido da expressão, portanto, é *figurado, modificado*, e chegamos ao seu significado por meio de associações que fazemos com *outros sentidos possíveis*, considerando o *contexto* em que foi produzido.



Atenção

Você estudará na aula 12 que o verbo assistir pede a preposição “a” antes de seu complemento, como no caso da fala de Tânia. Contudo, na linguagem coloquial, a preposição é frequentemente omitida, sobretudo na fala, exatamente como faz nossa personagem.

No caso do trecho do episódio, “*pensar mil coisas*” poderia ser interpretado como “*pensar muitas coisas*” a respeito de Marcão. O numeral *mil* serve, portanto, para enfatizar a ideia de uma grande quantidade de pensamentos que Tânia estava tendo nos últimos dias a respeito de Marcão, por causa do comportamento bastante introspectivo do rapaz. A essa forma de sentido não literal, figurado, que resulta da interpretação e de associações, levando em conta o contexto, denominamos *conotação*.

Já o sentido literal ou original da palavra, que é claro e objetivo, chamamos *denotação*. Veja a diferença entre conotação e denotação a partir do quadro que segue:

Sentido da expressão conotativa	Conotação	Denotação
Pensar muitas coisas	E eu estava <i>pensando mil coisas</i> do rapaz.	A nova TV custou <i>mil</i> reais.



Áudio

Irritada ou brava	Marta já estava de cabeça quente por não conseguir desenvolver suas histórias.	Esta sopa está muito quente!
Insensível	Ângela tem um coração de pedra.	Luíza tem um anel de pedras preciosas.



Áudio

No sentido conotativo, as expressões “*pensando mil coisas*”, “*cabeça quente*” e “*coração de pedra*” não podem ser compreendidas literalmente; elas só fazem sentido a partir de uma interpretação ou associação que dependem do contexto em que foram produzidas. Já os exemplos sobre o sentido denotativo trazem informações que são objetivas e claras, sem a necessidade de uma interpretação para além do sentido que a palavra naturalmente já possui e que reconhecemos de imediato.

Agora que você viu que, na língua portuguesa, muitas expressões têm sentido conotativo e requerem interpretação e compreensão a partir de elementos contextuais, realize a atividade *Sentidos em contexto* para verificar seus conhecimentos.



Atividade de aprendizagem

Sentidos em contexto

A ideia do sentido não literal está presente nas chamadas *figuras de linguagem*, como a *metáfora*, assunto que estudaremos a seguir.

3.4 Gigi é uma fera! Compreendendo a metáfora

Dois dos personagens do Condomínio Brasil, declaradamente, não simpatizam um com o outro: seu Pepe, pai de Léo, e Ângela. Frequentemente, ele refere-se a ela chamando-a de bruxa:

Aquela Ângela é uma **bruxa**, mesmo!

Em seu sentido literal, *bruxa* é uma *feiticeira*, geralmente malvada - ou megera, como seu Pepe costuma dizer. Pelo fato de Ângela estar sempre planejando situações que prejudicam alguns moradores é que seu Pepe comumente fala a respeito dela chamando-a de bruxa, como na frase do exemplo. Portanto, temos aí um *sentido conotativo*, não literal, já que a síndica não é, realmente, uma bruxa, embora, para seu Pepe, ela possa ser comparada a uma feiticeira megera. É, portanto, este significado por comparação, o sentido que não é o original de uma palavra, mas que é



Áudio |

possível de compreender por meio de uma nova relação - a comparativa - que chamamos de metáfora.

A *metáfora* é, então, o desvio da significação original de uma palavra que, aplicada em um novo contexto, ganha sentido como resultado de uma comparação mental, já que os indicadores desta relação não são expressos na estrutura da frase. Veja:

Exemplos de metáfora	Sentido
Dona Ana é <i>um doce</i> de pessoa.	agradável, meiga
Gigi é uma <i>fera</i> quando está perto de Marcão.	brava, um animal feroz
A vida de Tânia nunca foi <i>um mar de rosas</i> .	fácil, tranquila

Para que você compreenda melhor o processo da comparação mental que traduz a metáfora, cada um dos exemplos do quadro anterior poderia ter um elemento de comparação explícito na construção da frase:

Dona Ana é <i>como</i> um doce.
Gigi é <i>tal qual</i> uma fera quando está perto de Marcão.
A vida de Tânia nunca foi <i>igual</i> a um mar de rosas.

Porém, a presença do elemento de comparação na estrutura da frase descaracteriza a *metáfora*, passando os exemplos a constituírem *comparações*, de fato.

As manifestações metafóricas na língua vão das estruturas simples às mais complexas. Para facilitar sua familiarização com algumas metáforas da língua portuguesa e seu reconhecimento, apresentaremos aquelas com estrutura mais simples, em que a expressão metafórica vem após uma das flexões do *verbo ser* ou *estar*.

Veja alguns exemplos de metáfora e seus sentidos, de acordo com o contexto:

Metáfora	Sentido
Luíza é <i>a luz dos olhos</i> de seu Pepe.	Luíza é uma pessoa importante para seu Pepe e por quem ele tem muito afeto.
Isso foi somente a <i>ponta do iceberg</i> .	Muito mais há para ser conhecido, revelado.
<i>Pode vir quente que eu estou fervendo</i> .	Eu estou mais bem preparado e vencerei você.
Viver não é <i>mole</i> , não!	Viver não é fácil.
Estou aqui <i>de peito aberto</i> e vou <i>abrir meu coração</i> para você.	Estou aqui sem reservas ou defensivas e serei sincero com você.
Ângela é a <i>pedra no sapato</i> de Léo.	Ângela é um problema para Léo.
Esse problema é um <i>abacaxi</i> que você terá que <i>descascar</i> .	É um problema que você terá que resolver.
<i>Estou de olho</i> em você!	Cuide-se, pois estou observando o que você está fazendo.



Áudio



Glossário

Afeto: amizade, carinho, amor.



Saiba mais

Um *iceberg* tem uma forma maior abaixo da água do que sua ponta, a que aparece sob a superfície do mar.

Uma pedra dentro do sapato irá machucar muito o pé.

O abacaxi é uma fruta cuja casca é cheia de espinhos. Por isso, ao descascá-lo podemos machucar-nos.

Um tipo de metáfora bastante utilizado pelos brasileiros relaciona alguns comportamentos com expressões culinárias¹. Veja alguns exemplos, seguidos de suas respectivas explicações:

Exemplo	Explicação
Montar esse quebra-cabeça será <i>mamão com açúcar</i> .	Atividade que é fácil de ser realizada.
Ângela não quis ouvir os moradores e <i>enfiou o pé na jaca</i> na última reunião.	Ação impulsiva e inconsequente, geralmente com alguma agressividade.
Apesar de não parecer, Marta é <i>uma manteiga derretida</i> .	Pessoa que é sensível e que chora facilmente.
Nos dias de carteados, Léo, Rudinei, Pedro e seu Pepe não param de <i>dizer abobrinhas</i> .	Alguém que fala coisas que parecem não fazer sentido.
Acho que Ângela e Marcão <i>são farinha do mesmo saco</i> .	Pessoas semelhantes em suas características reprováveis.

¹ Texto adaptado. Disponível em http://www.soportugues.com.br/secoes/curiosidades/Curiosidade_comidas.php. Acesso em 28 jan 2016.



Áudio



Glossário

Vulnerável: em desvantagem, enfraquecido.

Prosódia: ritmo, intensidade, altura, tom e duração da fala.

Dona Ana fez uma salada de frutas ao pensar que animais de estimação seriam proibidos no condomínio.	Alguém que parece estar misturando fatos ou não compreendendo bem uma situação, fazendo relações equivocadas.
Léo terá que conversar com os moradores quando voltar. Até lá, ficará com essa batata quente nas mãos .	Situação difícil de ser resolvida.
Achei que Léo fosse agir como um banana para sempre, pois não havia jeito de ele convidar Marta para sair.	Pessoa que não se posiciona diante de uma situação, mostrando uma atitude passiva.
Pedro estava dando sopa na portaria e, então, pedi-lhe que me acompanhasse até a farmácia.	Pessoa vulnerável à ação de outra.
Pepe está achando que é o rei da cocada preta . Vamos ver até quando!	Alguém que se considera o mais importante ou o mais esperto de todos.



Atividade de aprendizagem
Metáforas com alimentos

Agora que você estudou que na língua portuguesa a ocorrência do *sentido figurado* é frequente e que conheceu uma de suas manifestações por meio da *metáfora*, realize a atividade *Metáforas com alimentos* para verificar sua aprendizagem

4. E por falar em...

A língua portuguesa do Brasil sofre variações, de região para região, em termos de vocabulário, de prosódia, de construções gramaticais etc. No que se refere à oralidade, uma ocorrência interessante é a da *pronúncia das vogais “e” e “o”* em final de palavra. Veja, a seguir, como isso acontece.

4.1 A variação na pronúncia das vogais “e” e “o”

De norte a sul do país, as vogais “e” e “o” em final de palavra são pronunciadas como “i” e “u”, respectivamente, desde que a última sílaba não seja a sílaba tônica, ou seja, aquela pronunciada mais fortemente. Essa característica é predominante na expressão oral da língua portuguesa. Porém, há registros de regiões em que essa variação não acontece. Isso quer dizer que, na prática, palavras como *leite* e *copo* terão duas pronúncias possíveis. Leia e escute os exemplos a seguir:

Com alteração na pronúncia	Sem alteração na pronúncia
Tomo chocolate quente à tarde, porque o inverno no sul é bastante severo.	Tomo chocolate quente à tarde, porque o inverno no sul é bastante severo.
Comprei um casaco escuro, porque não gosto de roupas claras.	Comprei um casaco escuro, porque não gosto de roupas claras.
Preciso de tomate e alface para fazer uma salada.	Preciso de tomate e alface para fazer uma salada.
Você pode me enviar o documento?	Você pode me enviar o documento?

A variação é observada quando as palavras apresentam a penúltima sílaba tônica. Porém, se a sílaba tônica for a última, o “e” e o “o” são acentuados graficamente e, portanto, não sofrem alteração em sua pronúncia. Observe os exemplos a seguir:

- O ipê amarelo é uma árvore muito bonita.
- O metrô sairá dentro de cinco minutos.
- O bebê nasceu saudável e foi logo para o colo do avô.

Agora que você estudou a variação na pronúncia das vogais “e” e “o”, bem como conhece os contextos em que essa alteração não ocorre, realize a atividade *A alteração das vogais na oralidade* para testar seus conhecimentos.



Atividade de aprendizagem

A alteração das vogais na oralidade

5. Síntese

Nesta aula, você viu algumas regras de convivência e aprendeu como falar em obrigações e proibições por meio de algumas estruturas prontas. Estudou, também, por meio da linguagem conotativa, que há muitas expressões com significados não literais ou figurados, as quais necessitam de nossa interpretação e de associações para que possamos compreender seus sentidos. Nessa perspectiva, você estudou, ainda, que a metáfora traz sempre uma comparação mental ao utilizar palavras ou expressões que são de nosso conhecimento com um novo sentido. Com

relação à pronúncia das palavras terminadas em “e” e “o”, viu que há a possibilidade de duas produções, com e sem a alteração da vogal final. Continue seus estudos e descubra o que mais a língua portuguesa tem de interessante para você aprender!

Aula 12 - À procura de estágio

Objetivos

- Compreender a *regência de alguns verbos* para descrever ações laborais, empregando, quando necessário, as preposições que antecedem os complementos;
- falar sobre situações que indiquem movimento ou imobilidade, reconhecendo a *regência verbal de alguns verbos* e utilizando as *preposições* adequadas;
- interagir em situações de fala sobre estágio e trabalho informal, utilizando os *pronomes oblíquos como complementos diretos e indiretos*, obedecendo a regência verbal;
- compreender a *vocalização do "l"* em final de sílaba, identificando, por meio de áudio, a predominância dessa variação linguística no Brasil;
- compreender o *apagamento do "r"* final dos *verbos no infinitivo* na oralidade, identificando, por meio de áudio, essa ocorrência.

1. Para começo de conversa

No episódio desta aula, Flávio relata a Chico que começou um estágio remunerado. Com base nessa situação, você conhecerá um pouco mais sobre as atividades de estágio e aquelas relacionadas ao trabalho informal, praticadas no Brasil. Para atuar em uma situação em que precise falar sobre essas atividades, estudará a *regência* de alguns verbos, atribuindo-lhes clareza e objetividade. Além disso, você estudará a regência dos verbos de movimento e estáticos, junto às preposições que os regem. Verá, também, como informar, compreender e solicitar informações sobre essas formas de trabalho no Brasil, utilizando os pronomes oblíquos adequados em diferentes situações. Por fim, verá duas situações características da

fala dos brasileiros: a vocalização do “l” em final de sílaba, como a que ocorre na palavra *Brasil* (*Brasiu*) e o apagamento do “r” em final de verbos no infinitivo, como na palavra *trabalhar* (*trabalhá*).

Acompanhe, a seguir, o texto que destaca o estágio remunerado e o trabalho informal no Brasil.

2. Um pouco mais de Brasil



Saiba mais

A lei federal que ampara o estágio no Brasil é a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

A expressão *em massa* significa grande quantidade de pessoas.

É comum a expressão *fazer bico* para se referir ao pequeno serviço realizado de forma temporária breve. Algumas atividades, como a de recepcionistas em eventos, entregador de panfletos em via pública, animadores de festas, músicos, acompanhantes de crianças e idosos, dentre outras, são formas de obter uma renda extra mensal ou, até mesmo, como única fonte de remuneração para muitos.

Fonte: <http://www.montarumnegocio.com/como-ganhar-dinheiro-fazendo-bicos/>. Acesso em 19 jan. 2016.

No Brasil, algumas atividades não possuem registro em Carteira de Trabalho. Uma delas é o *estágio*¹, que alia o aprendizado à experiência prática, objetivando a preparação para o trabalho de estudantes que estejam frequentando instituições de ensino superior, médio ou profissional, além de outras modalidades de ensino. Qualquer aluno regularmente matriculado em uma instituição de ensino poderá atuar como estagiário. No caso de aluno estrangeiro, poderá se candidatar a um estágio, desde que o prazo do visto temporário de estudante esteja de acordo com o período previsto para a atividade. O estágio poderá, ainda, ser obrigatório, quando previsto no projeto do curso e com carga horária válida para aprovação e obtenção do diploma, ou não obrigatório, desenvolvido de modo opcional, mas igualmente somado à carga horária do curso. Para o estudante, uma das maiores vantagens do estágio é a experiência de praticar os conhecimentos teóricos que adquiriu em uma instituição de ensino. Para algumas empresas, existe o interesse em estabelecer acordos e parcerias com as escolas, havendo, inclusive, casos de alunos que, ao final do estágio, são contratados como funcionários efetivos.

Outra atividade que não possui registro trabalhista é o chamado *trabalho informal*. Considerado um povo criativo por natureza, o brasileiro sempre encontra uma forma de vencer a crise, apostando em funções que possam lhe render uma remuneração extra ou total. De acordo com especialistas², o que move a informalidade no Brasil é o desemprego e as crises econômicas do país, as quais geram, muitas vezes, demissões em massa. Assim, o trabalho informal é uma maneira de o brasileiro fugir de uma crise financeira pessoal por não conseguir recolocação no mercado de trabalho

¹Texto adaptado da Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio. Disponível em: http://portalabre.com.br/pdf/Cartilha_novaLei.pdf. Acesso em 19 jan. 2016.

²Texto elaborado com base em <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/crise-faz-aumentar-a-informalidade-no-mercado-de-trabalho-98jmrk7bha6qlx8mnm5530or>. Acesso em 19 jan. 2016.

formal. A grande desvantagem apontada por esses trabalhadores é a perda das garantias trabalhistas que a assinatura da Carteira de Trabalho traz e a instabilidade do valor recebido mensalmente, o qual varia de acordo com o serviço prestado ou a produção. A informalidade é estimulada não somente pelo desemprego, mas também pela cobrança dos altos impostos a que as empresas estão submetidas, ampliando o número de profissionais que trabalham sem firma estabelecida legalmente.

Agora que você já conhece um pouco sobre essas duas situações de renda do brasileiro, o estágio remunerado e o trabalho informal, acompanhe a conversa entre Flávio e Chico sobre o estágio.

3. Comunicando-se

Conforme você viu, alguns estudantes interessam-se pela realização do estágio remunerado para acréscimo de renda e, ao mesmo tempo, aprendizado referente ao curso estudado.

Devido à alteração do valor do condomínio, Chico decide procurar um estágio como alternativa para aumentar sua renda mensal. Acompanhe o diálogo entre Flávio e Chico sobre o assunto:



Chico: Então, Flávio. Você já **começou** o estágio?

Flávio: Sim, Chico. Finalmente resolvi os problemas com a documentação.

Chico: Que bom, Flávio! Você sabia que estou procurando um estágio também?

Flávio: Sério? Você sabe que o estagiário sempre fica com o trabalho pesado, não é? Ah! Ah! Ah!

A-Z

Glossário

Firma: estabelecimento comercial ou industrial.



Mídia integrada

Você já começou o estágio?
Acesse a mídia e acompanhe o diálogo sobre o novo estágio de Chico.

Chico: Ah! Ah! Ah! Com este aumento no valor do condomínio, fiquei sem alternativas. Preciso conseguir um estágio remunerado. Você sabe onde consigo uma lista de empresas que selecionem estagiários na nossa área de estudo?

Flávio: No site da faculdade tem uma seção com todas as oportunidades de estágio que há na cidade.

Chico: Obrigado, Flávio! Fico te devendo essa!

Na fala de Chico, é possível perceber o alívio que ele sente por ter conseguido a documentação que lhe permitirá iniciar seu estágio remunerado. Observe o trecho a seguir:

■ Finalmente **resolvi** os problemas com a documentação.

Você já estudou que alguns verbos da língua portuguesa exigem um complemento, porque, sozinhos, não possuem sentido completo. No exemplo dado, você pode ver que o verbo *resolver* não possui sentido completo em si mesmo, necessitando de um complemento para dar valor à ideia que se quer expressar. Existe uma relação de dependência entre o verbo (*resolvi*) e seu complemento (*os problemas com a documentação*) a fim de que haja clareza em seu sentido. A essa relação entre o verbo e seu complemento chamamos de *regência verbal*.

Nesta aula, você verá a *regência verbal* no contexto de estágio e de trabalho informal.

3.1 Regência verbal: estruturando frases

A regência é responsável por estruturar as palavras na frase, atribuindo-lhe sentido e clareza. No caso da regência verbal, o complemento será responsável por dar sentido ao verbo.

Há casos em que a regência ocorre de forma direta, sem a necessidade de uma preposição para fazer o trânsito entre o verbo e seu complemento. Observe:

■ Você sabe onde **consigo** um estágio remunerado?

No exemplo dado, para pedir a informação foi usado o verbo *conseguir*. A esse verbo pode-se fazer a pergunta *o quê?* (*consigo o quê?*). O complemento do verbo, então, será a resposta a esta pergunta: *um estágio remunerado*.

Agora, veja o exemplo a seguir:

▮ **Preciso de** um estágio remunerado.

Nesse caso, o verbo *precisar* foi usado para informar que alguém necessita de alguma coisa: *preciso de*. Assim, o verbo *precisar* pede o auxílio de uma preposição para ligar-se ao complemento. Ao verbo, faz-se a pergunta *de quê?* (*preciso de quê?*).

Os dois casos apresentados referem-se ao trânsito entre o verbo e seu complemento. Essa transitividade poderá ocorrer de forma *direta* (sem o auxílio de uma preposição) ou *indireta* (com o auxílio de uma preposição). Assim, dizemos que os verbos podem ser *transitivos diretos* ou *indiretos*.

Na língua portuguesa, as mudanças e variações da regência verbal serão determinadas pelo valor semântico do verbo, isto é, pelo significado que o verbo irá apresentar de acordo com a situação de uso.

Acompanhe alguns exemplos de verbos transitivos diretos ou indiretos, de acordo com as situações de uso colocadas a seguir:

REGÊNCIA VERBAL	
com verbo transitivo direto (sem preposição)	com verbo transitivo indireto (com preposição)
Com o lucro da venda de doces caseiros, Fabiana pagou as contas de água e luz do mês.	Ele respondeu ao anúncio de emprego e foi chamado para a vaga de jardineiro.
Ela ajeitou os óculos e assinou o contrato de trabalho.	Ivana necessita de um estágio para completar seu currículo.
Você ouviu a professora falar sobre o estágio no laboratório de Biologia?	Carla e Mariza gostam de trabalhar como recepcionistas em eventos aos finais de semana.
Gustavo estudou as consequências do desmatamento na região Sul do país.	Durante o tempo em que conviveu com seu avô , aprendeu o ofício de marceneiro.
Elisa comprou os ingredientes que precisaria para fazer seus bolinhos.	Os doces e salgados que vendia agradavam a todos.
Durante o estágio, pesquisava os efeitos das variações climáticas em solo arenoso.	Os novos moradores do condomínio precisavam de uma faxineira urgentemente.



Áudio



Glossário

Semântica: relação de significação entre conteúdo e significado. Dizemos que o valor semântico de uma palavra, uma frase ou, até mesmo, um texto, será determinado por seu contexto. Exemplos:

A enfermeira *assistia* (ajudava, auxiliava) o doente que gemia de dor.
Eleonora *assistiu* (viu o, presenciou o) ao espetáculo emocionada.



Áudio |

A transitividade do verbo, então, diz respeito à necessidade de uso ou não de preposição antes do complemento para dar sentido à ideia que se quer expressar.



Agora que você conheceu a transitividade dos verbos, realize a atividade *Agradar o ou agradar ao público* para reforçar seus conhecimentos.

Atividade de aprendizagem

Agradar o ou agradar ao público?



Glossário

Estática: permanência, inércia, o contrário de movimento.

No próximo tópico, você verá que a característica de alguns verbos, como a indicação de movimento ou estática, determinam o emprego de preposições específicas.

3.2 A regência dos verbos de movimento e estáticos

Para relatar fatos que aconteceram com a indicação de movimento, você irá utilizar os verbos chamados *verbos de movimento*. Os verbos de movimento, como o próprio nome diz, referem-se àqueles com o sentido de deslocamento, de algo que está em movimento, indicando, assim, a circunstância da ocorrência da ação. Nesse caso, a regência de tais verbos será determinada pelas seguintes contrações da preposição “a”: *à, ao* e *àquele(s), àquela(s)* para indicar o destino, como no caso do verbo *ir*, por exemplo. Indicando procedência, usam-se a preposição “de” e suas respectivas contrações ou reduções (*do, da, dos, das*), como no caso dos verbos *voltar*, por exemplo. Observe:



Atenção

Na linguagem coloquial, é comum o uso da preposição “em” e de suas contrações “no(s)”, “na(s)” em seguida dos verbos *ir* e *chegar*.

Exemplos:

Felipe *chegou em* São Paulo *ao* amanhecer.

Chegaram na rua e logo começaram a oferecer os sorvetes e picolés.

Vamos no cinema hoje à noite?

Chegaram à rua e logo começaram a oferecer os sorvetes e picolés.

Juliana **foi à escola de enfermagem** para informar-se sobre o curso técnico.

Bernardo **voltou das férias** e foi logo ligando para seus clientes.

Enquanto viajava, **regressou ao lar** em que passou sua infância.

No entanto, se você quiser falar de um acontecimento envolvendo algo ou alguém que se encontra sem movimento, imóvel, parado, irá utilizar os verbos denominados *estáticos*. São verbos estáticos ações como *morar* e *permanecer*, entre outros. Nesse caso, a preposição “em” e suas respectivas contrações ou reduções (*na, no, numa etc.*) serão responsáveis pela regência do verbo. Veja os exemplos a seguir:

Por causa de seu trabalho como artesã, Maria Alice **mora em uma casa grande e espaçosa.**

Ficaram na praia até o entardecer, vendendo sanduíche natural.

Minha amiga **reside em Porto Alegre** e trabalha em Guaíba.

Estabeleceu-se em uma universidade pública, após aprovação em concurso, conquistando sua estabilidade profissional.

Permaneceu em casa, esperando que lhe chamassem para a vaga de emprego.



Áudio



Glossário

Estabelecer: fixar, tornar estável.

Nos dois casos, é importante lembrar de que se tratam de verbos que indicam circunstância, ou seja, a situação ou condição em que algo ou alguém encontra-se em determinado momento.

Para verificar sua aprendizagem sobre o uso dos verbos de movimento e estáticos com suas respectivas preposições, realize a atividade *Vendo banquinhos artesanais*.

A seguir, você verá como os *pronomes oblíquos* estão relacionados com a transitividade dos verbos na língua portuguesa.



Atividade de aprendizagem

Vendo banquinhos artesanais

3.3 Os pronomes oblíquos e a transitividade do verbo

Alguns pronomes exercem a função de complemento dos verbos, tanto dos transitivos diretos quanto dos indiretos. Observe:

Exemplo do verbo com complemento (nome)

Espero **seu João** para cuidar do meu jardim.

Vou dar **a seu João** uma oportunidade de emprego.

Exemplo do verbo complementado por pronome oblíquo correspondente

Espero-**o** para cuidar do meu jardim.

Vou dar-**lhe** uma oportunidade de emprego.

Nos exemplos dados, as partículas *-o* e *-lhe* complementam os sentidos dos verbos *esperar* e *dar*, respectivamente. Essas partículas que complementam os sentidos dos verbos no lugar de seus respectivos nomes são chamadas de *pronomes oblíquos*.

Os pronomes oblíquos que atuam como complemento direto do verbo (sem o auxílio de uma preposição) são *o* (ele), *a* (ela), *os* (eles), *as* (elas), *me* (eu), *te* (tu), *se* (você, ele, ela) e *nos* (nós).

Veja alguns desses pronomes que poderão ser utilizados em situações de interação sobre estágios e trabalho informal:

Leu o contrato de estágio e **assinou-o (assinou o contrato)** rapidamente.

Quanto à vaga de estagiário, **queria-a (queria a vaga)** muito e iria lutar por ela.

Raul **pediu-me (pediu a mim)** que o ajudasse (**ajudar Raul**) a entregar os panfletos na esquina de sua casa.

A secretária **confirmou-nos (confirmou a nós)** que abriria um curso de manicure na próxima semana.

Existem casos de complemento direto em que o pronome oblíquo será representado pelas formas *lo* (ele), *la* (ela), *los* (eles) ou *las* (elas). A mais usual na língua portuguesa refere-se aos verbos cuja conjugação termina em *-r*. Observe esse uso a seguir:

Aquela senhora não agia de forma honesta. Por isso, não poderia **mantê-la (manter a senhora)** como minha sócia na padaria.

Seus bolinhos são deliciosos! Você irá **vendê-los (vender seus bolinhos)** facilmente.

Observe que a terminação *-r* do verbo é suprimida (retirada) e, em seu lugar, acrescenta-se o pronome oblíquo respectivo.

Ainda em relação ao complemento direto do verbo, se o verbo terminar em som nasal, os pronomes oblíquos assumirão as formas *no* (ele), *na* (ela) *nos* (eles) e *nas* (elas). Veja:

Cuidar do jardim era prazeroso para Lucas, por isso **contrataram-no (contrataram Lucas)** para trabalhar em várias casas daquele bairro.

Para as irmãs, trabalhar nas horas vagas como costureiras **mantinham-nas (mantinham as irmãs)** em equilíbrio financeiro.

Os pronomes *lhe* (a ele, a ela) e *lhes* (a eles, a elas) atuam como complemento nos casos de *verbos transitivos indiretos*. Observe os exemplos:



Áudio

Rafael **entregou-lhe (entregou a ele/a ela)** o documento que faltava para preencher a vaga de estagiário em Comunicação.

Ao verem a vendedora de doces, as crianças **pediram-lhe (pediram a ela)** balas e pirulitos cor-de-rosa.

Agora que você viu como os pronomes oblíquos atuam como objetos diretos e indiretos, realize a atividade *Aquele emprego? Quero-o muito, muito!*



Atividade de aprendizagem

Aquele emprego? Quero-o muito, muito!

4. E por falar em...

Na aula anterior, você viu que a língua portuguesa falada no Brasil possui algumas particularidades quanto à pronúncia das vogais “e” e “o” em final de palavra, após a sílaba tônica, sendo comumente produzidas como “i” e “u”, respectivamente.

Nesta aula, você verá mais duas variações comuns na manifestação oral de nossa língua: a pronúncia do “l” em final de palavra como “u” e o apagamento do “r” em final de verbos no infinitivo. Ouça, com atenção, a frase a seguir:

O **Brasil** é um bom país pra **trabalhar, morar e viver** bem.



Saiba mais

Apagamento refere-se ao fato de uma determinada letra não ser pronunciada ao dizermos uma palavra.

4.1 Brasil ou Brasiu? Como se fala?

Para responder a essa pergunta, você ouvirá, a seguir, algumas palavras escritas com “l” em final de sílaba, (no início, meio ou fim da palavra), mas que são pronunciadas como “u”.

Palavras escritas com “l” mas com som de “u”

algo	almoçar	alvo	calmo
confiável	consultar	desculpar	estimável
fiel	filme	funil	infantil
legal	pantanal	papel	pessoal
resultado	sol	útil	viável



Áudio |

Como você pode observar, todas as palavras anteriores são escritas com “l”, porém pronunciadas com “u”. Essa será a forma *falada* que você ouvirá com maior frequência no Brasil, apesar de algumas regiões ainda pronunciarem o “l”.

4.2 Onde está o erre do infinitivo?

Outra particularidade da língua portuguesa falada no Brasil é o apagamento do “r” em final de verbos no infinitivo. Ouça o áudio e acompanhe a leitura das frases exemplificadas a seguir. Perceba que, embora sejam escritas com “r”, ao final, as palavras destacadas são pronunciadas omitindo-se esse som:



Atenção

Por se tratarem de exemplos da fala cotidiana, as frases trazem a forma reduzida da preposição *para(pra)*.

Ana vai **precisar** de muito trabalho pra **poder pagar** suas contas e **ajudar** sua família com o financiamento da casa que acabaram de **comprar**.

Jonas tem que **dormir** cedo pra não se **atrasar** em seu primeiro dia de estágio.

Estagiar na empresa de seu pai não era bem o que Danilo queria **fazer** naquele momento.

Amanhã vamos **almoçar** na casa de meus tios e, depois, **sair** para **vender** pastéis na praia.



Atividade de aprendizagem

Nem tudo se escreve como se diz

Agora que você aprendeu que o “l” em final de sílaba pode ser pronunciado como “u” e que, mesmo sendo omitido na fala, o “r” em final de verbos no infinitivo existe e deve ser escrito, realize a atividade *Nem tudo se escreve como se diz* para ampliar seus conhecimentos.

5. Síntese

Nesta aula, você viu que tanto o estágio remunerado quanto o trabalho informal são atividades que podem garantir renda extra ou remuneração total aos brasileiros. Para falar sobre essas atividades, estudou a *regência* e a *transitividade* de alguns verbos para estruturar frases com sentido claro e objetivo, além de ter visto a *regência dos verbos de movimento e estáticos* junto às preposições que eles requerem. Viu, ainda, como interagir em situações de fala sobre estágio e trabalho informal, utilizando *os pronomes oblíquos como complementos diretos e indiretos*, conforme a regência de alguns verbos. Por fim, viu duas situações características da fala dos brasileiros: a vocalização do “l” em final de sílaba, como a que ocorre na palavra *Brasil* - (*Brasi/u/*), e o apagamento do “r” em final de verbos no infinitivo, como na palavra *trabalhar* - (*trabalh/á/*).

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **A Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4.ed. CURITIBA: Positivo, 2009.

FERREIRA, H. **Gramática e Aquisição**: a relação entre o ensino com foco na forma e a aquisição de língua estrangeira em situação institucional. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Capinas, SP, 2001.

HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenauer; MOURA, Isabella Mozzillo de; BRAUNER, Wania Branco de Araujo. **Fronteras abiertas/Fronteiras abertas (espanhol para estrangeiros)**: fundamentação linguística e metodologia para o professor de língua estrangeira. Pelotas: Editora da Universidade/UFPel, 1993.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HULSTIJN, J. Not All Grammar Rules are Equal: giving grammar instruction its proper place in foreign language teaching. In: SCHMIDT, R. (ed.) **Attention and Awareness in Second Language Learning**. Honolulu, Hawaii: University of Hawaii, 1995. pp.359-386.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Prático de Regência Nominal**. São Paulo: Ática, 2008.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Prático de Regência Verbal**. São Paulo: Ática, 2010.

LYONS, J. **Linguagem e Linguística**: uma introdução. Trad. Maria Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1987.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SHOFFEN, J. R.; KUNRATH, S. P.; ANDRIGHETTI, G. H.; SANTOS, L. G. dos (Orgs.). **Português como língua adicional**: reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012.

VEIRAS, Daniele B. **As formas de conhecimento implícito e explícito na interação em sala de aula de língua estrangeira**. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Pelotas, Faculdade de Letras. Pelotas, RS, 2003.

INTERNET

AMBIENTE BRASIL. Disponível em: <<http://ambientesambientebrasil.com.br>> Acesso em 05 nov. 2015.

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO. Disponível em: <<http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>> Acesso em 09 nov. 2015.

PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2015/06/brasil-esta-entre-25-primeiros-lugares-no-ranking-de-artigos-cientificos>> Acesso em 04 dez. 2015.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. Disponível em: <<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=brasil-14-mundo-producao-cientifica&id=020175101207#.VmGGvnrTIV>> Acesso em 04 dez. 2015.

SANTOS, Isabella Bertelli Cabral dos. **Por que gostamos de nossos cachorros?** Disponível em: <http://www.ip.usp.br/imprensa/midia/2008/rev_psiq_set2008.pdf> Acesso em 08 dez. 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL. <<http://www.mte.gov.br/index.php>> Acesso em 13 jan. 2016.

FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO DE SERVIÇO. Disponível em: <<http://www.fgts.gov.br/perguntas/trabalhador/pergunta07.asp>> Acesso em 11 jan. 2016.

METÁFORAS DA COZINHA. Disponível em: <http://www.soportugues.com.br/secoes/curiosidades/Curiosidade_comidas.php> Acesso em 28 jan. 2016.

CARTILHA ESCLARECEDORA SOBRE A LEI DO ESTÁGIO (Lei nº 11.788/2008). Disponível em: <http://portalabre.com.br/pdf/Cartilha_novaLei.pdf> Acesso em 19 jan. 2016.

GAZETA DO POVO. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/crise-faz-aumentar-a-informalidade-no-mercado-de-trabalho-98jmrk7bha6qlx8mnx5530or>> Acesso em 19 jan. 2016.

NETO, José. **Montar um negócio**. <<http://www.montarumnegocio.com/como-ganhar-dinheiro-fazendo-bicos>>. Acesso em 19 jan. 2016.

Os autores



Rosiani Teresinha Soares Machado

Licenciada em Letras-Português pela UNOPAR (2009). Especializada em Linguística, Revisão de Texto, pela FGF (2012). Mestra em Educação pela UFPel (2014). Revisora de textos desde 2008. Professora substituta de Língua Portuguesa no IFSul-Riograndense (2016). Atua na área da Linguística, com ênfase na aquisição da linguagem escrita, referente à influência da Língua Espanhola na escrita de crianças bilíngues em região de fronteira. Pesquisadora na área da Sociolinguística, processos de aprendizagem do Português como Língua Adicional.



Daniele Borchardt Veiras

Possui mestrado em Letras pela UCPel (2003). Atualmente é professora de língua inglesa no IFSul, campus Pelotas, nos níveis técnico e superior. Também é membro do Núcleo de Idiomas do IFSul, vinculado à Diretoria de Assuntos Internacionais. Participa do programa e-Tec idiomas como coordenadora do idioma Português como Língua Adicional (PLA). Já atuou no projeto Idiomas sem fronteiras, da Universidade Federal de Pelotas (2013-2014), e também nas redes municipal e privada de ensino (1991-2007).



Brisa do Amaral Rodrigues

Graduada em Letras pela Universidade Federal de Pelotas (2010). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em EaD. Foi tutora no curso Espanhol a distância (REGESD/UFPel); professora conteudista, junto ao Programa e-Tec Idiomas, Curso Português para Estrangeiros, da Rede e-Tec Brasil/IFSul. Também, é professora formadora no curso técnico PROFUNCIÓNÁRIO-IFSUL/Rede e-Tec, ministrando as disciplinas Reflexão sobre a Prática Profissional I, Teorias da Comunicação e Reflexão sobre a prática profissional III - curso de Multimeios Didáticos.

